

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ Auditor de Controle
Interno da Prefeitura de Porto Alegre

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO?	6
NOÇÕES DE FONOLOGIA	8
DÍGRAFO	10
DÍFONOS	14
SÍLABA	19
ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS	21
<i>Ditongos</i>	22
<i>Tritongos</i>	23
<i>Hiatos</i>	24
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	25
REGRAS GERAIS	26
<i>Proparoxítonas</i>	26
<i>Oxítonas</i>	26
<i>Paroxítonas</i>	27
REGRAS ESPECIAIS	32
<i>Regra do Hiato</i>	32
<i>Regra dos Ditongos Abertos</i>	35
<i>Acento Diferencial</i>	36
<i>Monossílabos Tônicos</i>	38
ORTOEPIA E PROSÓDIA	38
ORTOGRAFIA	40
USO DO S, SS, Ç	40
EMPREGO DO "J" OU DO "G"	46
EMPREGO DO "X" OU DO "CH"	47
DICAS VALIOSAS DE ORTOGRAFIA	48
<i>Palavras bastante exploradas em concursos</i>	48
<i>POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ</i>	49
<i>Grafia correta de alguns verbos</i>	51
HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	53
<i>Homônimos</i>	53
<i>Parônimos</i>	54
DÚVIDAS COMUNS	57
<i>Em vez de vs. Ao invés de</i>	57
<i>Se não vs. Senão</i>	57
<i>Mal vs. Mau</i>	59
<i>A x Há</i>	59
<i>De encontro a vs. Ao encontro de</i>	61
<i>Onde x Aonde x Donde</i>	61
<i>Mas vs. Mais</i>	63
<i>Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de</i>	63
<i>Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.</i>	65
USO DO HÍFEN	66

PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO	66
PALAVRAS COMPOSTAS	69
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR.....	70
LISTA DE QUESTÕES.....	89
GABARITO	101
RESUMO DIRECIONADO	102





Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)**. Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* –, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina*. Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos*.

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuo desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para **Prefeitura de Porto Alegre**. Tomando por base o último edital, cobriremos TODOS os tópicos costumeiramente exigidos pela banca **FUNDATEC**, recentemente definida como a organizadora do certame.

Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e **MAIS** exercícios resolvidos sobre **TODOS** os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas **DIRETAMENTE** conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de **Direção Inicial**. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para **Prefeitura de Porto Alegre**.

<https://bit.ly/2N74CTn>

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



professorjosemaria



ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido no último edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso Prefeitura de Porto Alegre – cargo Auditor de Controle Interno – banca FUNDATEC

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: 1. Leitura e análise de textos. 2. Estruturação do texto e dos parágrafos. 3. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. 4. Significação contextual de palavras e expressões. 5. Interpretação: pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos 6. Variedades de texto e adequação de linguagem. 7. Equivalência e transformação de estruturas. 8. Discurso direto e indireto. 9. Sintaxe: processos de coordenação e subordinação. 10. Emprego de tempos e modos verbais. 11. Pontuação. 12. Estrutura e formação de palavras. 13. Funções das classes de palavras. 14. Flexão nominal e verbal. 15. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. 16. Concordância nominal e verbal. 17. Regência nominal e verbal. 18. Ortografia oficial. 19. Acentuação gráfica.

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	Aula já postada	18. Ortografia oficial. 19. Acentuação gráfica.
01	Aula já postada	1. Leitura e análise de textos. 2. Estruturação do texto e dos parágrafos. 5. Interpretação: pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos
02	Teste já postado	Teste a Direção
03	Aula já postada	12. Estrutura e formação de palavras. 13. Funções das classes de palavras. 14. Flexão nominal e verbal. 15. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.
04	Aula já postada	10. Emprego de tempos e modos verbais.
05	Teste já postado	Teste a Direção.
06	Aula já postada	9. Sintaxe: processos de coordenação e subordinação
07	Aula já postada	Continuação da Aula Anterior

08	Teste já postado	Teste a Direção.
09	Aula já postada	11. Pontuação
10	Aula já postada	16. Concordância Verbal e Nominal
11	22/08	Teste a Direção.
12	30/08	17. Regência nominal e verbal. Crase
13	05/09	6. Variedades de texto e adequação de linguagem. 8 Discurso direto e indireto.
14	07/09	Teste a Direção
15	15/09	3. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. 4. Significação contextual de palavras e expressões
16	25/09	7. Equivalência e transformação de estruturas.
17	05/10	Teste a Direção
18	07/10	Resumão Direcionado

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** (são 4 letras e 4 fonemas); **POSTE** (são 5 letras e 5 fonemas), por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em "xícara"; o fonema /z/, presente em "exercício"; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:



Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do "H". Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. **É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum.** Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

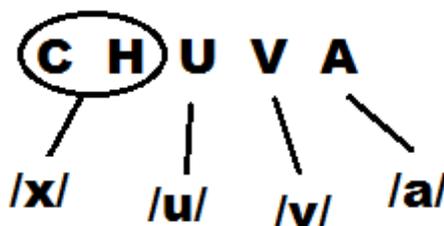
a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.**

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. *Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do "CH".* O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "CHuva" é o mesmo que em "Xícara", "CHave", "Xerife", "CHuCHu". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO!**

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa? Claro, meu jovem! O senhor poderia logo listar os principais dígrafos? Sem dúvida, vamos a eles:*

ch = /x/; nh = /nh/; lh = /lh/; rr = /R/; ss = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, **"nh"** e **"lh"** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas **/nh/** e **/lh/**.

Isso significa, moçada, que, na palavra **"COLHER"**, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo **"lh"**, que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; xc = /s/; gu = /g/; qu = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

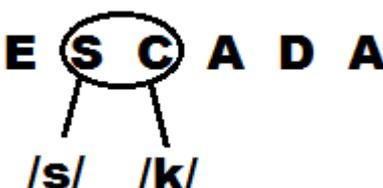
eSCada x deSCer

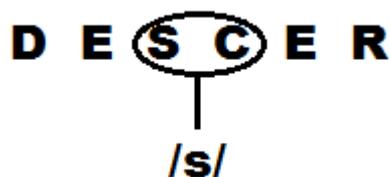
eXCursão x eXCeção

áGUa x GUeRRa

aQUário x QUeijo

Note que, em **"eSCada"**, você pronuncia as duas letras **SC (= /k//s/)**. Já na palavra **"deSCer"**, você pronuncia apenas o som **/s/**. Assim, há dígrafo somente em **"deSCer"**, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em **"eSCada"**, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.

E S C A D A

 /s/ /k/

D E S C E R

 /s/

Note que, em "eXCursão", você pronuncia as duas letras **XC** (= /s//k/). Já na palavra "eXCeção", você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em "eXCeção", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "eXCursão", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "áGUa", você pronuncia as duas letras **GU** (= /g//u/). Já na palavra "GUeRRa", você pronuncia apenas o som /g/, presente em "Gato", "Gota", "GUeixa", etc. A letra "u" não é pronunciada. Observe que, em "GUeRRa", também temos a presença do dígrafo tradicional "RR". Assim, "GU" é dígrafo somente em "GUerra", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "áGUa", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "aQUário", você pronuncia as duas letras **QU** (= /k//u/). Já na palavra "QUeijo", você pronuncia apenas o som /k/, presente em "Cobra", "Cabra", "QUeda", etc. Assim, "QU" é dígrafo somente em "QUeijo", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "aQUário", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "/k/" e o som "/u/".



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "c**AM**po", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "m", presente em "Maria", "Mosca", "Mulher", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal /ã/. Ora, quando temos duas letrinhas (**AM**) correspondendo a um único som (**Ã**), ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "c**AM**po", "c**ON**ta", "c**EN**to", "c**IN**to", etc., temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "A**M**or", "A**ME**ixa", "A**M**igo", "A**N**otar", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;**
- se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;**
- ...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “cantaram”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nt”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o “AM” no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o “AM” no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã**/”. Essa seria a pronúncia se considerássemos “AM” equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse “AM” final é /Ã//U/**. Pronunciando toda a palavra, teríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

*Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O ‘M’ não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O “M” final está gerando um efeito de som vocálico “U” na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. **A letra E, portanto, está ERRADA.*** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

*Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando um dígrafo vocálico “an”. Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Note que o som consonantal “t” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.***

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final "AM", muito presente em flexões verbais, assim como "EM/EN", "OM/ON", "IM", "UM", não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos**.

Em "jovEM", por exemplo, o "EM" final corresponde ao encontro vocálico /ẽ//i/; em "fizerAM", o "AM" final corresponde ao encontro vocálico /ã//u/

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra "fiXo". Observemos atentamente esse "X". Dele estão saindo dois sons: o som /k/ e o som /s/. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos "/f//i//k//s//o/". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO!**

Dífonos

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) dífono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som /k//s/, que vai funcionar como dífono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com dífono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra "FIXO", nela há 4(quatro) letras e 5(cinco) fonemas, pois o "X" vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;**
- b) **se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;**
- c) **se houver dífono (x = /k//s/), contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dífonopresente;**

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “fixando”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nd”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando o dígrafo vocálico “an”. Note que o som consonantal “d” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **A letra B, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono X (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo “AN”, marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

- a) Exército
- b) Complexas
- c) Conexão
- d) Médico
- e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Aplicamos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 9 a 9.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 9 a 9, portanto.

São, portanto, 9 letras e 9 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

Caiu em prova!

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em QUALIDADE, o QU não é dígrafo, uma vez que o U é pronunciado. Temos dois sons em QU: o som /k/ e o som /u/.

Em PERSPECTIVA, não há dígrafos! Todas as letrinhas são pronunciadas.

Em ESSAS, temos o dígrafo SS, que corresponde ao som /S/.

Em CONJUNTO, temos dois dígrafos vocálicos: o ON, que corresponde ao som nasalizado do “o”; e o UN, que corresponde ao som nasalizado do “u”.

Por fim, em CHAMADA, temos o dígrafo tradicional CH, que corresponde ao som /x/.

Resposta: ERRADO

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O primeiro pré-requisito, moçada, é que haja vogal! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?". Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: **BÍ – CE – PS**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra **BÍCEPS** é dissílaba e assim se separa: **BÍ – CEPS**.

O segundo pré-requisito, moçada, é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?". Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: **P – NEU**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: **PNE – U**. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (**pneÚ**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em **PNEU**, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que **PNEU** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

*ne**GÓ**cio (substantivo) x nego**CI**o (flexão do verbo negociar)*

*secre**TÁ**ria (profissional) x secreta**RI**a (setor)*

*negli**GÊN**cia (substantivo) x negligên**CI**a (flexão do verbo negligenciar)*

*provi**DÊN**cia (substantivo) x providen**CI**a (flexão do verbo providenciar)*

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

*ne-**GÓ**-cio x ne-go-**CI**-o*

*se-cre-**TÁ**-ria x se-cre-ta-**RI**-a*

*ne-gli-**GÊN**-cia x ne-gli-gen-**CI**-a*

*pro-vi-**DÊN**-cia x pro-vi-den-**CI**-a*

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final**.

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente "**psicologia**"? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de "psicologia" será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria "**psicoLÓgia**". Rs.

Como se separa silabicamente "**consciência**"? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de "consciência" será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria "**consciênCla**". Rs.

IMPORTANTE!

➤ Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: **Trans-por-te vs. Tran – sa – tlân – ti – co**; **Bis – ne – to vs. Bi – sa – vô**

➤ Os dígrafos **rr, ss, sc, xc** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: **Car-ro**; **as-som-bra-ção**; **cres-cer**; **ex-ce-ção**.

➤ Já os dígrafos **ch, nh, lh, gu, qu** e os dígrafos vocálicos **permanecem na mesma sílaba**.

Exemplos: **An-tô-nio**; **chu-vei-ro**; **guer-ra, quei – xa**

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra PNEU que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra **PNEU**, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra "p**E**ixe" vira "p**E**xé"; a palavra "negó**C**IO" vira "negoç**O**". Rsr. Daí você conclui comigo que, em "p**E**ixe", a letra **E** corresponde ao som VOGAL e a letra **I**, ao som SEMIVOGAL; em "negó**C**IO", a letra **I** corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra **O**, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra **A** sempre corresponderá ao fonema **VOGAL**. As demais letras – **E, I, O e U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para **1(UMA)** vogal na sílaba.

CESPE - Técnico Judiciário (TRT 6ª Região)/2002

Do ponto de vista da separação silábica, os vocábulos a seguir estão todos corretamente divididos: o-bje-ti-vo, ur-gen-te, preen-chi-da, res-sal-tan-do, frag-men-ta-ção, des-car-te.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Atendendo ao pré-requisito da pronúncia, devemos separar OBJETIVO da seguinte forma: OB – JE – TI – VO; e PREENCHIDA da seguinte forma: PRE – EN – CHI – DA.

As demais palavras – URGENTE, RESSALTANDO, FRAGMENTAÇÃO e DESCARTE – foram separadas adequadamente.

Resposta: ERRADO

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos**. Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o **"PR"** presente na palavra **"PRATO"** forma encontro consonantal na mesma sílaba (**PRA** - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio**. Já o **"SC"** presente na palavra **"ESCADA"** forma encontro consonantal em sílabas distintas (**ES** – **CA** - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio**.

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: **ditongos, tritongos e hiatos**.

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal (V-SV ou SV-V)**.

Vejamos exemplos de ditongo: *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*, *ma-mÃE*, *ir-mÃO*, etc.

O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*. Já ditongos nasais estão presentes em *ma-mÃE*, *ir-mÃO*.

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal (*de intensidade mais fraca*) e termina com a vogal (*de intensidade mais forte*), ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal (*de intensidade mais forte*) e termina com a semivogal (*de intensidade mais fraca*), ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:



Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pnEU*, *cAI – xa* e *ma-mÃE*. Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*.

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos **/a//r//m//a//z//ê//i/**.

Separando silabicamente, teremos: **/a//r/ - /m//a/ - /z//ê//i/**.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada **/ê/** e a semivogal **/i/**, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no começo da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão, corrimão, mamãe**; ou mascarado, como em **jovem, armazen, amaram**. O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está **CERTO**, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos **/k/|u/|ã/|d//o/**. Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: **/k/|u/|ã/ - /d//o/**

Na primeira sílaba, temos a semivogal **/u/** e, na sequência, a vogal nasalizada **/ã/**, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente**.

O item está **CERTO**, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem (**SV-V-SV**).

Vejam os exemplos de tritongo: *Pa – ra - g**UAI**, i - g**UAI**s; U-ru-g**UAI**, de-sá-g**UEM**, etc.*

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal I:

/d//e/-/s/a/-/g/|U/Ê//I/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra **q**UEI**jo**, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k/|E//I/ - /j//o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V)**. Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em *se – cre – ta – ri – A; pa – da – ri – A; vi – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.*

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: /p//r//a//I/ - /I//a/

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro **V-V**. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, a palavra "feitura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é "pais" (sem acento); outra coisa é "país" (com acento). Uma coisa é grafar "influencia" (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar "influência" (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: **acento agudo (´)** e **circunflexo (^)**. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico (*Exceção: monossílabos átonos*), ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: **as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas)**. Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsr. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freqüês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: **Á**rvore, meta**FÍ**sica, **LÂ**mpada, **PÊ**ssego, qui**SÊ**ssemos, **Á**frica, **Â**ngela.

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s)**: maracu**JÁ**, ca**FÉ**, vo**CÊ**, domi**NÓ**, pale**TÓS**, vo**VÔ**, Para**NÁ**.
- **em/jens**: armaz**ÊM**, vint**ÊM**, arma**ZÉNS**, re**FÊM**, a**MÉM**.

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em **-r, -s ou -z** e a elas se somam os pronomes oblíquos átonos **o(s), a(s)**, **excluem-se os finais -r, -s ou -z e acrescentam-se as formas -lo(s), -la(s)**. A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

Por que "**comprá-la**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".**

Por que "**dizê-lo**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".**

Por que "**repô-las**" se acentua? **Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".**

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra**, marque **ERRADO**, pois "pá" não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

CESPE - Técnico em Gestão de Telecomunicações (TELEBRAS)/ 2015

A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra "está" é acentuada devido à regra das oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.

Já a palavra "três" é acentuada devido à regra dos monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S).

Resposta: ERRADO

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

➤ **i(s), us:** júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus, ônus, biquíni, etc.

➤ **um/uns:** álbum, álbuns, fórum, fóruns, etc.

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com "em", "ens" e as paroxítonas, com "um", "uns"**.

➤ **- r, -n, -x, -l:** caráter, mártir, revólver, tórax, ônix, látex, hífen, pólen, mícron, próton, fácil, amável, indelével, etc.

➤ **ditongos seguidos ou não de "s":** Itália, Áustria, memória, cárie, róseo, Ásia, Cássia, fáceis, imóveis, fósseis, jérsei.

➤ **tritongos:** deságuem, deságuam, enxáguem, enxáguam, delínquem, etc.

➤ **ão(s), ã (s):** órgão(s), sótão(s), órfão(s), bênção(s), órfã(s), imã(s).

➤ **on/ons:** próton, prótons, cátion, ânion, fóton, etc.

É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)

➤ **ps:** bíceps, tríceps, quadríceps, fórceps, etc.

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em **A(S), E(S), O(S), EM e ENS**. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais **A(S), E(S), O(S)** e nos ditongos nasais **EM, ENS** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *homEM, imagEM, copO, copA, amEM* (não confunda com a oxítona *amÉM*), etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álbUM, MéieR, destróieR, repórteR, hifeN, glúteN*, etc.

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em "ão(s), ã(s)". Elas serão acentuadas, como se observa em *órgão, órfão, órfã, imã, bênção*, etc.

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final "am". Elas não serão acentuadas, como se observa em *cantam, amam, fizeram, amaram*, etc.

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como *super, hiper, inter, semi, mini*, etc.

Professor, espera um pouco! A palavra "horário" é paroxítona, termina em "o" e possui acento! Como pode? E "memória", "glória", "superfície"?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.** É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias*, etc.

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando “**ítem**”. Está errado. Veja bem, “**item**” (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba (*i - tem*). São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

*E o plural de item, professor? Da mesma forma “**ítens**” não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.*

Agora, uma palavra que causa muita confusão é “**hífen**”, que leva acento por ser uma paroxítona terminada em “**EN**”. Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois “**hifens**” não tem acento!

Resumindo:

item >> **sem acento**

hífen >> **com acento**

ítens >> **sem acento**

hifens >> **sem acento**

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “*memória*”, “*glória*”, “*história*”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “*me-mó-ria*”, “*gló-ria*”, “*his-tó-ria*”. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “*me-mó-ri-a*”, “*gló-ri-a*”, “*his-tó-ri-a*”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra “país” é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra “sofá” foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra “razoável” foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA - A palavra “armazém” foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a **interpretação majoritária**, a separação silábica de “Rússia” será “Rús-sia”. Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma **paroxítona terminada em ditongo**.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera “Rússia” uma **proparoxítona accidental**, sugerindo a separação silábica “Rús-si-a”.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera “Rússia” proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra "Rússia", que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra "médico", incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que "médico" é proparoxítona. Já "Rússia" é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Caiu em prova!

O emprego de acento na palavra "memória" (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Muito cuidado com essa questão!

A palavra "memória" tem seu acento justificado pelo fato de ser PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO. A separação silábica de "memória" seria "me - MÓ - ria".

Ocorre que alguns gramáticos "pegam no pé" das paroxítonas terminadas em DITONGO CRESCENTE (SV - V), considerando-as PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES. Por essa interpretação, propõe-se para "memória" a seguinte separação "me - MÓ - ri - a". O acento se justifica pelo fato de ser proparoxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das PROPÁROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES). Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como "memória", "glória", "vitória" são acentuadas por serem PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO.

Note que a afirmação do item, no trecho "PODE SER justificado por duas regras distintas", deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO - e a minoritária - PROPÁROXÍTONAS APARENTES.

Resposta: CERTO

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, **tônicas**, que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR**. Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de "s".

sa-í-da,

sa-ís-te,

sa-ú-de,

ba-la-ús-tre,

ba-ú,

ra-í-zes,

ju-í-zes,

Lu-ís,

pa-ís,

He-lo-í-sa,

Ja-ú.

Se as vogais "i" e "u" não estiverem isoladas ou acompanhadas do "s", não incidirá o acento. Observe:

Ra-ul,

ru-im,

ju-iz.

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha*, *ven-to-i-nha*, *ba-i-nha*. Veja bem, em "rainha", o "i" forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o "nh".

Regra do Hiato:

Acentuam-se o "i" e "u" **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba ou acompanhados de "s"**, desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I e U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR!**

Separando silabicamente, teremos **A – JU – I – ZAR**. O aluno mais afoito olha para esse I bonito, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o I se a sílaba tônica (*acento tônico*) não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que **os hiatos I e U, para serem acentuados, precisam formar hiato com a VOGAL ANTERIOR**. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "aí" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo IR). A primeira possui acento, pois o **I tônico forma hiato com a vogal anterior (a separação silábica é A-Í)**, está sozinho na sílaba, sem NH na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.**

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas**. Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura**.



Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos i e u tônicos, sozinhos formando sílaba, sem nh na sílaba seguinte*. Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas**. Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> **continua com acento (falso hiato em oxítona)!**

fEI – U – ra >> **sem acento (falso hiato em paroxítona)!**

Tui – UI – Ú >> *continua com acento (falso hiato em oxítona)!*

Bo – cAI – U – va >> *sem acento (falso hiato em paroxítona)!*

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de *fEI – U – ra*, *Bo – cAI – U – va*, *SAU – I – pe*, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional (V-V). É o caso de:

GUA - Í - ra
| | |
sv V V

GUA - Í - ba
| | |
sv V V

Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi**, **ói** e **éu**. Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar “**seu**” e “**céu**”; “**seita**” e “**assembleia**”; “**coisa**” e “**jiboia**”. Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu**, **éi**, **ói** **APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas**: *chapéu, céu, anéis, pastéis, coronéis, herói, etc.*
- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas**: *jiboia, plateia, estreia, paranoia, heroico, ideia, etc.*

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia**, não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

*Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!*

Palavras com final –OIA, acabou a história!

*Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **joIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **boIA**, final **OIA**, não tem acento!*

Curiosa é a presença do acento em “**herói**” e a ausência dele em “**heroico**”

Ele está tão calado! Será que está me traindo? **Por que HERÓI tem acento e HEROICO, não?**



Os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI** permanecem acentuados **SOMENTE** em **OXÍTONAS** e em **MONOSSÍLABOS TÔNICOS**. É o caso de **céu**, **réu**, **anzóis**, **pastéis**, **troféu** e **HERÓI**.

Não mais se acentuam os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI** em palavras paroxítonas. É o caso de **ideia**, **plateia**, **jiboia**, **paranoia** e **HEROICO**.

*Dica: Palavras com final **EIA** ou **OIA** não mais serão acentuadas - **europEIA**, **colmeIA**, **jobOIA**, **paranOIA**, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.*

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como *pára* (verbo)/*para* (preposição); *pera* (contração arcaica)/*pêra* (fruta); *polo/pólo*; *pêlo/pélo/pelo*, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje “**para**” (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; “**pera**” (sem acento), para se referir à fruta; “**polo**” sem acento; e “**pelo**” sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demós** e **dêmos**, flexões do verbo “dar”.

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **tem**/eles **têm***; *ele **vem**/eles **vêm***

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever *teem* nem pensar, pelo amor de Deus!** Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer? Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> *eles **creem**, **descreem***

> **ver** e derivados >> *eles **veem**, **reveem**, **preveem***

> **ler** e derivados >> *eles **leem**, **releem***

> **dar** >> *que eles **deem***

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **retém**/eles **retêm***; *ele **intervém**/eles **intervêm***.
- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: **pôr** (verbo), para diferenciar de **por** (preposição); **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)

A diferença entre “tem” e “têm” é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

“Os **alunos** do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público, **tem** que estudar todo santo dia.”

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal **"tem"**. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo **"têm"**, para concordar com o núcleo do sujeito **"alunos"**.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir**. **Fique ligado!** Pergunte imediatamente **"Quem tem?"** ou **"Quem vem?"** e estabeleça a correta concordância, ok?

Caiu em prova!

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo Loschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em todas as ocorrências de "têm" no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O primeiro "têm" concorda com "Grupos". Observe: "*Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho...*".

O segundo "têm" concorda com "eles". Observe: "... medida pela capacidade que **eles têm** de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo."

O terceiro "têm" concorda com "mulheres". Observe: "As **mulheres têm** mais inteligência social..."

Por fim, o quarto "têm" concorda com "grupos". Observe: "...por isso **grupos** mais diversificados **têm** desempenho melhor."

Resposta: CERTO

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - *me, te, lhe, o, a ...* -, preposições e conjunções - *mas, de, com, por, ...*

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição**. É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - *sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...*

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: **acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s)**. É o caso de "*má*", "*lá*", "*pés*", "*pó*", ...

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: **Ortoepia** e **Prosódia**. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras**, ao passo que **a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica**. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister* (É *mister* = É necessário), *ruim, sutil, etc.*

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica, etc.*

São proparoxítonas: *aerólito, íterim, âmago, improbo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xérox**", que admite a pronúncia "**xerox**". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata ou acrobata; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; Oceânia ou Oceania; ambrósia ou ambrosia, réptil ou reptil, projétil ou projetil, etc.*

Interessante o plural das formas **réptil** ou **reptil**; **projétil** ou **projetil**: **répteis** ou **reptis**; **projéteis** ou **projetis**.

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

- 1) Existe a palavra com acento: **PÚ**blico, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BL**ico, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR (*Eu puBLico*).
- 2) Existe a palavra com acento: **PRÓ**spero, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR (*Eu prosPEro*).
- 3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**CI**o, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR (*Eu negoCIo*).
- 4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.
- 5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular **OBTÉM** (*ele obtém*), seja o acento circunflexo na forma plural **OBTÊM** (*eles obtêm*).

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. “*Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?*”, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de “engenharia reversa”. Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

Uma das **intenções** da casa de **detenção** é levar o que cometeu graves **infrações** a alcançar a **introspecção**, por intermédio da **reeducação**.

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do “ç”. Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com Ç?*

➤ **Por que “intenção” se grafa com “ç”?**

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO!** Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

Caiu em prova!

Julgue os fragmentos de texto apresentados no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Sob uma equivocada intensão de se evitar constrangimentos de alunos, opta-se por não distinguir o certo do errado, em não apontar falhas e aceitar resultados medíocres.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Ocorrem dois erros

O primeiro está relacionado à grafia de “intensão”. O correto é grafar com Ç: “intenção”. Isso se deve, pois a primitiva “intento” termina em TO.

O segundo erro é de acentuação. Faltou o acento gráfico na proparoxítona “medíocre”.

Resposta: ERRADO

➤ Por que “detenção” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: *deter* = de**tenção**; *reter* = re**tenção**; *conter* = con**tenção**; *manter* = man**utenção**

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

➤ Por que “infrações” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: *infra**tor*** = infra**ção**; *tra**tor*** = tra**ção**; *reda**tor*** = reda**ção**; *set**or*** = se**ção**

➤ Por que “introspecção” se grafa com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: *introspect**ivo*** = introspec**ção**; *relat**ivo*** = rela**ção**; *at**ivo*** = a**ção**; *intuit**ivo*** – intui**ção**

➤ Por que “reeducação” se grafa com “ç”?

A regra é a seguinte: usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:
Como assim?

Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = reeduca → reeduca + ação = reedu**cação** (ação de reeducar)

importar – r = importa → importa + ação = importa**ção** (ação de importar)

repartir – r = reparti → reparti + ação = reparti**ção** (ação de repartir)

fundir – r = fundi → fundi + ação = fundi**ção** (ação de fundir)

exportar – r = exporta + ação = exporta**ção** (ação de exportar)

➤ Vale ainda citar o emprego do “ç” quando houver som de “s” após ditongo.

Exemplos: *elei**ção***, *tra**ição***, *fei**ção***.

Vamos a outra frase?

A **pretensiosa** professora **Luísa**, por se achar uma **deusa**, cometeu uma séria **inversão** de valores ao fazer uma **análise horrorosa** da situação, incentivando a **expulsão** injusta de brilhantes alunos.

➤ Por que “pretensiosa” se grafa com “s”?

Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = **pretens**ão, **pretens**a, **pretens**ioso

defender = **defes**a, **defens**ivo

compreender = **compreens**ão, **compreens**ivo

reprender = **repreens**ão

expandir = **expans**ão

fundir = **fus**ão

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando “compreenssão” e “pretenção” não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➤ Por que “Luísa” se grafa com “s”?

Usa-se s em substantivos femininos terminadas em **ISA**.

Exemplos: **Luísa**; **Heloísa**; **poetisa** (feminino de poeta); **profetisa** (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com “juíza”, grafada com “z” por ser feminino de “juiz”.

➤ Por que “deusa” se grafa com “s”?

Usa-se s após ditongo quando houver som de z.

Exemplos: **Creusa**; **coisa**; **maisena**; **deusa**

A curiosidade fica por conta de “**maisena**”, grafada com “s”. Lembra a marca do produto “Maizena”? É do seu tempo, será?

➤ Por que “inversão” se grafa com “s”?

Usa-se s em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: **inverter** = **invers**ão; **converter** = **convers**ão; **perveter** = **pervers**ão; **divertir** = **divers**ão

➤ Por que “análise” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: *frase; tese; crise; osmose; análise*

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

➤ Por que “horrorosa” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: *horrorosa; gostoso; carinhoso; bondoso*

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: *gozo*.

➤ Por que “expulsão” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: *concorrer = concurso; discorrer = discurso; expelir = expulso, expulsão; compelir = compulsão; compulsório*

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quisser, usou, usava, usasse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

- Qual o critério para grafar “Teresinha” com “s” e “mulherzinha” com “z”? Quando se deve empregar o diminutivo “-sinha” ou “-zinha”?

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

“Teresa” tem “s”, logo “Teres**inha**” se grafam com “s”.

“casa” tem “s”, logo “cas**inha**” se grafam com “s”.

“mulher” **não tem “s”**, logo “mulher**zinha**” se grafam com “z”.

“pão” **não tem “s”**, logo “pão**zinho**” se grafam com “z”.

- Qual o critério para grafar “improvisar” com “s” e “aterrorizar” com “z”? Quando se deve empregar a terminação verbal “-isar” ou “-izar”?

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem **não tiver o radical terminado em s**.

Exemplos:

“improviso” tem “s”, logo “improv**isar**” se grafam com “s”.

“análise” tem “s”, logo “anal**isar**” se grafam com “s”.

“pesquisa” tem “s”, logo “pesqu**isar**” se grafam com “s”.

“terror” **não tem “s”**, logo “aterror**izar**” se grafam com “z”.

“útil” **não tem “s”**, logo “util**izar**” se grafam com “z”.

“economia” **não tem “s”**, logo “econom**izar**” se grafam com “z”.

Cuidado com catequese e catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?

As palavras terminadas em ÊS e ESA serão escritas com s quando indicarem *origem, estado social, nacionalidade, títulos*.

Exemplos: *camponês; inglês; marquês; burguês; freguês*

As terminadas em EZ e EZA serão escritas com z quando forem *substantivos abstratos* provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

embriaguez – estado de que está embriagado;

limpeza – qualidade daquilo que é limpo;

riqueza – qualidade de quem é rico

beleza – qualidade de quem é belo

O excesso de burocracia dava a impressão de descompromisso com a repercussão do progresso.

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em – CEDER terão palavras derivadas escritas com – CESS

Exemplos: *exceder* = *excesso*, *excessivo*; *conceder* = *concessão*; *proceder* = *processo*

Mais uma vez, cuidado com EXCEÇÃO e EXCESSO.

Não vamos confundir e criar um "transformer" como "EXCESSÃO". Hahaha

- Verbos terminados em - PRIMIR terão palavras derivadas escritas com – PRESS

Exemplos: *imprimir* = *impressão*; *deprimir* = *depressão*; *reprimir* = *repressão*

- Verbos terminados em - GREDIR terão palavras derivadas escritas com – GRESS

Exemplos: *progredir* = *progresso*; *agredir* = *agressor*, *agressão*, *agressivo*; *transgredir* = *transgressão*, *transgressor*

- Verbos terminados em - METER terão palavras derivadas escritas com – MISS ou – MESS

Exemplos: *comprometer* = *compromisso*; *prometer* = *promessa*; *intrometer* = *intromissão*; *remeter* = *remessa*

Emprego do “j” ou do “g”

Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.

➤ Por que “encorajem” se escreve com “j”?

Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em **JAR**.

Exemplos:

*viajar = espero que eles **viajem***

*encorajar = para que eles se **encorajem***

*enferrujar = que não se **enferrujem** as portas*

Cuidado, pessoal, com a diferença entre “viagem” e “viajem”.

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo “viajar”

➤ Por que “lojista” se escreve com “j”?

Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em **JA**

Exemplos: *loja = **lojista**; canja = **canjica**; sarja = **sarjeta**; gorja = **gorjeta***

➤ Por que “jiló” e “canjica” são grafadas com “j”?

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: *jiló; jiboia; jirau; jenipapo.*

O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.

Vamos resumir o emprego do “g” da seguinte forma:

➤ Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em **ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO**.

Exemplos: *pedá**gio**; sacrilé**gio**; prestí**gio**; reló**gio**; refú**gio***

➤ Escrevem-se com **g** os substantivos terminados em **GEM**:

Exemplos: *a via**gem**; a cora**gem**; a ferra**gem***

Cuidado com as exceções: *paj**em**, lambuj**em**.*

Emprego do “x” ou do “ch”

O emprego do “x” e do “ch” nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.

Exemplos: *me**x**erica; Mé**x**ico; mex**il**hã; mex**e**r.*

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: *mech**a de cabelos.***

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: *en**x**ada; en**x**erto; en**x**urrada*

Preste atenção às exceções: *ench**er – provém de **ch**eio; en**ch**umaçar – provém de **ch**umaço; e en**ch**argar – provém de “**ch**arco”.***

- Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: *ame**ix**a; ca**ix**a; pe**ix**e*

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: *recauch**utar, gu**ach**e***

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero “o filezinho” do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercutir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos "porquês" é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a "por que motivo". Observe:

Por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo?

Não sabemos por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o "que" for pronome relativo antecedido da preposição "por", equivalendo a "pelo(a) qual", "pelos(as) quais". Observe:

O caminho por que (pelo qual) passei era difícil.

A cidade por que (pela qual) passei é muito bonita.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, por quê?

Você não aceitou minha sugestão. Por quê?

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de **ORAÇÕES**.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo."

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

= *Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo **muitas vezes sem saber por quê**.*

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção **pois**. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo “o motivo”, “a razão”. Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê**. Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

>> veja o artigo antecedendo o **porquê**

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

>> veja o pronome possessivo “meu” antecedendo o **porquê**

Caiu em prova!

Julgue o próximo item, com relação ao correto emprego de **porque**, **porquê**, **por que** e **por quê**.

Alguns prefeitos se reelegem com extrema facilidade. Por que isso ocorre? Por que prefeitos de municípios recém-criados se reelegem com muito mais facilidade do que os demais? Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar e amplas possibilidades de contratar novos funcionários para compor a burocracia local.

RESOLUÇÃO:

O primeiro “Por que”, presente em “*Por que isso ocorre?*”, está correto, pois está inserido em uma interrogativa direta. O segundo “Por que”, presente em “*Por que prefeitos de municípios recém-criados ... facilidade do que os demais?*” também está correto pelo mesmo motivo. O terceiro “porque”, presente em “*Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar...*” está correto, pois se trata de uma conjunção explicativa, equivalente a “pois”.

Resposta: CERTO

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER**, **VER**, **VIR** e **PÔR**.

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR**, você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu **compus**, Ele **compôs**, Se ele **compuser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER**. Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu **detenho**, Ele **deteve**, Se ele **detiver***

Quanto por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **interview** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "interview". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER**, portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles **obtiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram**.

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR**, portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele **interveio***

Dessa forma, não existe a forma **interview**. O correto é **interveio**.

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

Eu **reavi** meus bens roubados.

>> eu **vi** >> eu **reavi**

(ERRADO)

Eu **requis** minha participação na comissão.

>> eu **quis** >> eu **requis**

(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER.** REAVER é derivado de HAVER (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.

Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc

Corrigindo as frases, teremos:

Eu **reouve** meus bens roubados.

Eu **requeri** minha participação na comissão.

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – UIR (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc.*) tem a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com “**u**”.

Como assim? Vejamos os exemplos:

Ele **constitui** (cuidado para não escrever “constitue”)

Ele **atribui** (cuidado para não escrever “atribue”)

Ele **distribui** (cuidado para não escrever “distribue”)

Pois é, gente! Acredito que esse “pente fino” que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois**. As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> **descrição:** ato de descrever; **discrição:** qualidade de quem é discreto

>> **infringir:** violar; **infligir:** aplicar pena

Caiu em prova!

Um plano oficial de educação pouco poderia fazer para alterar esse iminente risco de desintegração que afeta a sociedade civil, atingindo classes e estamentos diversos; mas que ao menos se faça esse pouco!

Alfredo Bosi. A valorização dos docentes é a única forma de construir uma escola eficiente. Chega de proletários do giz. In: Carta Capital. Ano XIX, n.º 781, p. 29 (com adaptações).

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.

Sem prejuízo para o sentido original do texto, o termo "iminente" poderia ser substituído por **elevado**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O termo "iminente" significa "urgente", "prestes a". É o parônimo "eminente" que possui o significado de "elevado", "importante", "ilustre".

Resposta: ERRADO

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: *iluminar, pôr fogo em.*

ASCENDER: *elevar-se, atingir determinada importância, subir.*

AFERIR: *avaliar, medir, estimar, calcular.*

AUFERIR: *colher, obter, conseguir, ter bons resultados.*

INCIPIENTE: *iniciante, inexperiente.*

INSIPIENTE: *ignorante.*

MANDADO: *ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.*

MANDATO: *período de missão política.*

RATIFICAR: *confirmar, corroborar.*

RETIFICAR: *alterar, corrigir.*

SORTIR: *abastecer, prover.*

SURTIR: *ter como consequência, produzir, alcançar efeito.*

TRÁFEGO: *movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.*

TRÁFICO: *comércio ilegal, negócio indecoroso.*

EMINENTE: *que se destaca, excelente, notável, ilustre.*

IMINENTE: *que está prestes a ocorrer.*

EMIGRANTE: *pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).*

IMIGRANTE: *pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).*

EMERGIR: *vir à tona, subir.*

IMERGIR: *mergulhar, descer.*

DESPENSA: *compartimento para se guardar alimentos.*

DISPENSA: *demissão, liberação.*

COMPRIMENTO: *uma das medidas de extensão (+ largura e altura).*

CUMPRIMENTO: *ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.*

CENSO: *recenseamento.*

SENSO: *juízo claro.*

CAÇAR: *perseguir, capturar a caça.*

CASSAR: *anular.*

DESPERCEBIDO: *não percebido, não notado.*

DESAPERCEBIDO: *desprovido, sem.*

INFLIGIR: *aplicar pena, sanção.*

INFRINGIR: *violar, transgredir.*

FLAGRANTE: *surpresa.*

FRAGRANTE: *perfumado, cheiroso.*

SEÇÃO: *setor, departamento.*

SESSÃO: *reunião, encontro.*

CESSÃO: *ato de ceder.*

DEFERIR: *aprovar.*

DIFERIR: *diferenciar.*



Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão “em vez de” significa no “no lugar de”, ao passo que “ao invés de” significa “ao contrário de”. *Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença!* Meu caro, a diferença entre “em vez de” e “ao invés de” é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!

(= **Ao contrário de** acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)

➤ Note que **acordar cedo** e **ir trabalhar** **se opõe** a **ficar dormindo até tarde**.

Em vez de ir à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.

(= **No lugar de** ir à praia no domingo, ele foi ao cinema.)

➤ Note que **ir à praia** não se opõe a **ir ao cinema**.

Se não vs. Senão

Essa dúvida “pega” muita gente! A forma “**se não**” consiste na união de duas palavras: um “**se**” – pronome ou conjunção – e um “**não**” – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma “se não” é retirar o advérbio “não” e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não estudar, fica muito difícil passar!

(**Se** estudar, fica difícil passar!)

Você poderia nos deixar a sós, **se não** for incômodo.

(Você poderia nos deixar a sós, **se** for incômodo.)

José perguntou a Arthur **se não** haveria problema.

(José perguntou a Arthur **se** haveria problema.)

Já a forma “**senão**” possui várias significações. É possível trocá-la por “**do contrário**”, “**exceto**”, “**mas**”, “**a não ser**”, etc. Aqui não se consegue retirar o “**não**”, sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.

Vamos fazer alguns testes?

*Todos, **senão** você, compareceram ao evento.*

(= *Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.*)

Retirando o “**não**”, teremos “*Todos, se você, compareceram ao evento.*”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

*Estude, **senão** fica difícil!*

(= *Estude, **do contrário** fica difícil!*)

Retirando o “**não**”, teremos “*Estude, se fica difícil!*”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas **SENÃO** e **SE NÃO** quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

*A maioria dos cidadãos, **senão todos**, aplaudiram o policial.*

= *A maioria dos cidadãos, **ou todos**, aplaudiram o policial.*

ou

*A maioria dos cidadãos, **se não todos**, aplaudiram o policial.*

= *A maioria dos cidadãos, **se não forem todos**, aplaudiram o policial.*

*Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **senão o único**.*

= *Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **ou o único**.*

ou

*Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não o único**.*

= *Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não for o único**.*

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra "**mau**" é adjetivo e se opõe a "**bom**". Já a palavra "**mal**" pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a "**bem**". Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: se o antônimo pertinente for o "**bom**", empregue o "**mau**"; se o antônimo pertinente for o "**bem**", empregue o "**mal**";

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma "**há**", correspondente ao verbo "haver", assume o significado de "**existe**" ou faz menção à ideia de **tempo decorrido (passado)**.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo "haver".

A segunda significação (= **tempo decorrido**), no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma "**há**", nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejam os:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- *Note que devemos empregar a forma "**há**", pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.*

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- *Note que devemos empregar a forma "**a**", pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.*

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro. Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

Parei **a** trezentos metros da portaria.

- Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?

Caiu em prova!

O triângulo de sinalização deve ser **posicionado a alguns metros** do automóvel acidentado, para permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam que existe um problema à frente.

Idem, ibidem (com adaptações)

Julgue o seguinte item, relativo ao texto acima.

A correção gramatical do texto seria mantida se, no trecho "posicionado a alguns metros", o termo "a" fosse substituído por **há**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "há" é flexão de "haver" e pode ser empregado no sentido de "existir" ou para indicar tempo decorrido. Como a ideia presente é de distância, deve-se empregar apenas a preposição "a".

Resposta: ERRADO

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão **"ao encontro de"** transmite a ideia de **"a favor"**, ao passo que **"de encontro a"** transmite a ideia de **"contrário"**.

Na frase "Minha opinião vai **ao encontro da** sua.", dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase "Minha opinião vai **de encontro à** sua.", dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!

Ir ao
encontro
de



Ir de encontro a



Onde x Aonde x Donde

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma **"onde"**, como **"aonde"** e **"donde"**, são empregadas unicamente para se referir à **ideia de lugar!** Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma **"onde"** para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.

(**ERRADO**, pois "projeto" não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua **"onde"** pela forma **"em que"** ou **"no qual"**.

O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.

O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.

A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.

(**ERRADO**, pois "época" não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua **"onde"** pela forma **"em que"** ou **"na qual"**.

A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.

A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma “onde” e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

O bairro (**onde/aonde/donde**) você nasceu é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você me levou é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você veio é muito violento.

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

O bairro **onde** você nasceu é muito violento.

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar (*quem nasce nasce **EM** algum lugar.*)

O bairro **aonde** você me levou é muito violento.

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

O bairro **donde** você veio é muito violento.

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem **DE** algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE)**, portanto!

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra "**MAS**" é uma conjunção e equivale a "**PORÉM**".

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção "NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)!"

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra "**MAIS**" indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão "**cerca de**" significa "**aproximadamente**". Empregaremos antes dessa expressão a forma "**há**" se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido)**; caso não haja essa ideia, empregaremos a forma "**a**".

Observe:

*Falei **há cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**há**" está ligada a "trinta minutos", que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

*Estarei daqui **a cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Estarei daqui **a aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta minutos", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

*Parei **a cerca de** trinta metros da portaria.*

*= Parei **a aproximadamente** trinta metros da portaria.*

- Note que a forma "**a**" está ligada a "trinta metros", que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma “**acerca de**” é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a “**sobre**”, “**a respeito de**”.

*Falamos **acerca de** você na reunião.*

*= Falamos **sobre** você na reunião.*

*Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.*

*= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos*



Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.



Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas "dá" e "dar"; "vê" e "ver"; "está" e "estar", etc.

Galera, as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. são flexões de **3ª pessoa do singular**, ao passo que **DAR, ESTAR, VER**, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

É preciso, desde já, **está/estar** atento!

➤ Fazamos o truque

É preciso, desde já, **BEBER** atento.

ou

É preciso, desde já, **BEBE** atento.

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.

➤ Fazamos o truque:

Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.

ou

Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou "redondinho" não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar **auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.**

Estamos falando de palavras como **autoescola, super-resistente, minissaia, micro-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **"auto"**. Ele termina com **"o"**. Observe a palavra **"escola"**. Ela começa com **"e"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA!**

Observe o prefixo **"contra"**. Ele termina com **"a"**. Observe a palavra **"ataque"**. Ela começa com **"a"**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE!**

Bora repetir?

Observe o prefixo **"infra"**. Ele termina com **"a"**. Observe a palavra **"estrutura"**. Ela começa com **"e"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA!**

Observe o prefixo **"micro"**. Ele termina com **"o"**. Observe a palavra **"organismo"**. Ela começa com **"o"**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO!**

Mais uma vez?

Observe o prefixo **"hiper"**. Ele termina com **"r"**. Observe a palavra **"ativo"**. Ela começa com **"a"**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO!**

Observe o prefixo **"super"**. Ele termina com **"r"**. Observe a palavra **"resistente"**. Ela começa com **"r"**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE!**

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo "mini". Ele termina com "i". Observe a palavra "saia". Ela começa com "s". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MINISAIA. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MINIZAIA). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MINISSAIA.

Observe o prefixo "anti". Ele termina com "i". Observe a palavra "rugas". Ela começa com "r". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANTIRUGAS. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANTIRRUGAS.

"Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!". Querido aluno, repitamos insistentemente:

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

Exemplos: *coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.*

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h".**

Exemplos: *anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.*

- **Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen.**

Exemplos: *sub-regional, sub-raça, sub-reino...*

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada.** Como assim, professor? Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra "subraça", o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em "su**BRA**ça". A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: "sub-raça".

Atenção:

sub-humano ou **subumano** (ambas as grafias aceitas)

abrupto ou **ab-rupto** (ambas as grafias aceitas)

- **Diante dos prefixos "além-, aquém-, bem-, ex-, pós-, recém-, sem-, vice-", usa-se o hífen.**

Exemplos: *além-mar, aquém-mar, recém-nascido, sem-terra, vice-diretor...*

- Usa-se hífen com “circum-” e “pan-” quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h:

Exemplos: *circum-navegador, pan-americano, circum-hospitalar, pan-helenismo...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “panamericano”, o que resulta na sílaba indesejada **NA** em “pa**NA**mericano”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “*pan-americano*”.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: *circumnavegador*.

Por isso, emprega-se o hífen: *circum-navegador*.

- Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, usa-se o hífen.

Exemplos: *jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...*

- Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por vogal ou “h”, o hífen está presente.

Exemplos: *mal-humorado; mal-intencionado; mal-educado...*

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “malintencionado”, o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em “ma**LIN**tencionado”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “*mal-intencionado*”.

- Com o prefixo “bem-”, só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de “fazer” e “querer”.

Exemplos: *benfeito, benfeitor, benquisto, benquerer, etc.*

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

Caiu em prova!

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Grande parte das questões envolvendo emprego do hífen se resolvem com a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem."

Observe o prefixo "contra". Ele termina com "a". Observe a palavra "senso". Ela começa com "s". **O final do prefixo é diferente do início da palavra**. O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTRA**SEN**SO. Observe que o S entre vogais possui som de Z (CONTRA**SEN**SO). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever CONTRA**SS**ENSO.

Resposta: CERTO

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas*, *para-raios* e *pararraios*, *para-choque* e *parachoque*, pois o texto da Nova Ortografia fala em "certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição", deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen "para-lamas, para-choque e para-raios". **Sem hífen deixemos apenas "paraquedas, paraquedismo, paraquedistas"**.

Cuidado com "sul-americano" e "norte-americano", pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)

A tecnologia está destruindo a juventude

Pouco tempo atrás, a tecnologia era a indústria mais legal. Todos queriam trabalhar no Google, no Facebook e na Apple. Mas no último ano, essa atitude mudou.

Agora, alguns acreditam que a tecnologia seja semelhante à indústria do tabaco – corporações que ganham milhões de dólares um vício destrutivo. Alguns acreditam que seja como a NFL – milhares de pessoas adoram, mas todos sabem os estragos que causa às pessoas.

Obviamente que o pessoal da tecnologia – que geralmente procura melhorar o mundo – não quer seguir esse caminho. Será interessante observar se irá tomar as atitudes necessárias para impedir que suas empresas se transformem em párias sociais.

Há três críticas primordiais às grandes companhias de tecnologia.

A primeira é que ela está destruindo a juventude. As redes sociais prometem acabar com a solidão, mas na verdade promovem o aumento do e uma intensa sensação de social. Mensagens de texto e outras tecnologias lhe dão mais poder sobre sua interação social, mas também levam a interações mais frágeis e menos engajamento com o mundo real.

Como escreveu Jean Twenge em um livro e artigo, desde a popularização dos smartphones, os adolescentes estão muito menos a sair com os amigos, a namorar e a trabalhar.

Alunos do oitavo ano que passam 10 horas ou mais em redes sociais têm 56% mais tendência a dizer que são infelizes do que os que passam menos tempo. Esses alunos que são usuários constantes de redes sociais têm um risco 27% maior de desenvolver depressão. Adolescentes que passam três horas ou mais em aparelhos eletrônicos são 35% mais propensos a exibir um comportamento suicida, como criar um plano para fazer isso. Meninas são especialmente afetadas, com um aumento de 50% nos sintomas de depressão.

A segunda crítica à indústria da depressão é a de que ela está viciando as pessoas de propósito para ganhar dinheiro. As empresas de tecnologia sabem o que causa surtos de dopamina no cérebro e mostram seus produtos com "técnicas de sequestro" que nos atraem e criam "laços de".

O Snapchat tem o Snapstreak, que recompensa amigos que trocam snaps todos os dias, encorajando assim o comportamento viciante. Feeds de notícias são estruturados como "poços sem fundo", em que uma página leva a outra, e a outra e assim por diante, sem fim. A maioria das redes sociais cria recompensas dadas em intervalos irregulares de tempo; você precisa checar seu aparelho compulsivamente porque nunca sabe quando haverá uma explosão de afirmação social gerada pelas curtidas do Facebook.

A terceira crítica é que Apple, Amazon, Google e Facebook são quase monopólios que usam seu poder de mercado para invadir as vidas privadas de seus usuários e impor condições desleais a criadores de conteúdo e concorrentes menores. O ataque político nessa frente está ganhando força.

Obviamente, a jogada inteligente seria a indústria da tecnologia sair na frente e limpar sua própria poluição. Há ativistas como Tristan Harris, do Time Well Spent (Tempo Bem Gasto), o qual está tentando levar o mundo da

tecnologia para a direção certa. Há também algumas boas respostas de engenharia. Eu uso um aplicativo chamado Moment, que rastreia e controla meu uso do telefone.

(Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2017/12> – texto adaptado)

Considerando a correta grafia das palavras, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas.

- a) impulsionando – isolamento – esclusão – propenços – compulção
- b) impulsionando – isolamento – exclusão – propensos – compulsão
- c) impulsionando – izolamento – esclusão – propenços – compulsão
- d) impulsionando – isolamento – excluzão – propensos – compulção
- e) impulsionando – izolamento – esclusão – propenços – compulção

RESOLUÇÃO

Questão relativamente tranquila!

O vocábulo “impulsionado” deriva do verbo “impulsionar”. Deve ser escrito com S.

O vocábulo “isolamento” deriva do verbo “isolar”. Deve ser escrito com S.

O vocábulo “exclusão” deriva do verbo “excluir”. Deve ser escrito com X.

O verbo “propender” tem final NDER, o que faz com que o substantivo “propensão” seja escrito com S. O adjetivo “propenso”, dessa forma, será grafado com S.

Por fim, “compelir” tem final PELIR, o que faz com o substantivo “compulsão” seja escrito com S.

Resposta: B

2. FUNDATEC - Procurador (ALERS)/2018

Analise as afirmações que seguem relativamente à grafia de determinados vocábulos do texto:

- I. *chimpanzé* ou *chipanzé* completariam corretamente a lacuna.
- II. *esca_o* é escrito com *sç* assim como *nasço*.
- III. *Preco_e* escreve-se tal qual *entor_e*, complementando-se a lacuna pela letra 's'.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

A 1ª lacuna tanto pode ser preenchida com a forma “chimpanzé” como “chipanzé”. Trata-se de uma palavra que admite mais de uma grafia. Podemos destacar as seguintes palavras que têm essa propriedade:

1. arteriosclerose (e aterosclerose);
2. assobiar (e assoviar);
3. aterrissar (e aterrizar);
4. bêbado (e bêbedo);
5. bebedouro (e bebedor);
6. berinjela (e beringela);
7. descarrilar (e descarrilhar);
8. diabetes (e diabete);
9. hidrelétrica (e hidroelétrica);
10. infarto (infarte e enfarte e enfarto);
11. loura (e loira);
12. percentagem (e porcentagem);
13. quatorze (e catorze);
14. cota (e quota);
15. cotidiano (e quotidiano);
16. subumano (e sub-humano);
17. termelétrica (e termoelétrica);

Nas demais lacunas, o preenchimento correto deve ser: escasso, precoce e entorse.

Resposta: A

3. FUNDATEC - Delegado de Polícia (PC RS)/2018

Os pilares da sustentabilidade: os desafios ambientais do século XXI para a iniciativa privada

Entre os pilares para o desenvolvimento sustentável – aquele capaz de garantir as necessidades da geração atual sem comprometer a futura – está a preservação e manutenção do meio ambiente. Nos últimos tempos, tem sido uma das pautas mais discutidas por líderes políticos e empresariais de todo o mundo, principalmente por conta dos impactos das mudanças climáticas.

Mesmo o Brasil, um país rico em recursos naturais, já sente as consequências dos eventos extremos, como a seca que persiste no Nordeste e deixa muitas famílias sem acesso à água, recurso essencial para a manutenção da vida. Por isso, pensar em formatos mais eficientes de uso é uma atitude urgente e que deve permear as organizações, os governos e a própria sociedade.

Em 2015, o Brasil entrou para o grupo das 197 nações signatárias do Acordo de Paris, que determinou metas para manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C até 2030.

Ana Carolina Avzaradel Szklo, Gerente Sênior de Projetos e Assessora Técnica do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), acredita que esses eventos climáticos extremos têm contribuído para que as empresas incorporem a sustentabilidade em suas agendas. As atitudes para reverter esse quadro preocupante devem ser trabalhadas em conjunto, porque o setor privado apresenta um papel tão importante quanto o governo para a efetivação das ações.

Neste contexto, é importante que a sustentabilidade faça parte da organização como um todo, principalmente, da mais **alta decisória**. Investimentos em inovação para tornar processos mais eficientes podem contribuir com uma série de oportunidades para as organizações.

Uma das tendências que estão sendo trabalhadas internacionalmente e sobre o que o CEBDS tem promovido debates com o setor privado é a precificação do carbono. A medida defende a cobrança pela emissão do CO₂, o que faz com que as empresas tenham um maior controle sobre os seus processos. Além disso, impulsiona uma economia mais limpa e que conseqüentemente pode frear o aquecimento global.

Para consolidar uma economia com baixa emissão de carbono, é necessário pensar em toda a cadeia de produção da economia, **desde a da matéria-prima**, o transporte, a produção e até o descarte. Trabalhando com esses rejeitos, evita-se que os materiais acabem em aterros e lixões – locais em que a decomposição emite gases responsáveis pelo efeito estufa, como o metano e o gás carbônico. Com a reciclagem, os resíduos viram matéria-prima novamente, o que **evita a e colabora** para o uso racional de recursos naturais.

Com a ideia de eliminar o lixo, a empresa precisa investir bastante para reciclar materiais não convencionais como esponjas de limpeza, cosméticos, tubos de pasta de dente, lápis e canetas. Por não terem fluxos regulares de reciclagem, fazer o processo com esses rejeitos sai bem mais caro. “Esses materiais são considerados ‘não recicláveis’, pois o custo para reciclá-los é superior ao valor obtido com a matéria-prima resultante do processo. Percebemos, portanto, que não existe efetivamente nada que não possa ser reciclado. O que existem são resíduos que valem a pena do ponto de vista financeiro, e outros não, justamente por serem complexos”, explica Pirrongelli da TerraCycle.

O programa de coleta da TerraCycle engaja consumidores e produtores em seu processo. Não são apenas os produtos de difícil reciclabilidade que preocupam ambientalistas, governos e empresas ao redor do mundo. Mesmo materiais que já têm processos consolidados, como o plástico, acabam em lixões e aterros, onde demoram anos para se decompor. Relatórios divulgados no início deste ano pela Ellen MacArthur Foundation mostram que cerca de oito bilhões de toneladas de plástico são descartados nos mares por ano – quantidade equivalente a um caminhão de lixo por minuto. A organização calculou que, se esse ritmo continuar, haverá mais plástico do que peixe nos oceanos em 2050.

Por isso, a maior procura por produtos biodegradáveis sinaliza a crescente preocupação do setor privado em relação ao meio ambiente. Nesse aspecto, a tecnologia é um aspecto fundamental para a sustentabilidade.

Soluções como o plástico hidrossolúvel têm sido cada vez mais procuradas como um meio de evitar o problema do descarte irresponsável. O material é novidade no Brasil e na América Latina e consiste em um plástico que se dissolve na água em apenas alguns segundos. Há também, nesse mesmo viés, bobinas, saquinhos hidrossolúveis sob medida, entretelas, entre outros. Essa solução, de acordo com um empresário do **setor, diversas** vantagens ao comprador, como: redução de custos em transporte e armazenagem, devido à

concentração de produto na embalagem hidrossolúvel; diminuição no uso e descarte do plástico convencional, que pode gerar créditos de carbono e **também segurança** na aplicação e no manuseio de substâncias químicas que podem ser nocivas para o ser humano. As empresas podem contribuir para um desenvolvimento sustentável valorizando produtos que têm um apelo sustentável, criando uma cultura organizacional voltada para essas questões e investindo em desenvolvimento de novas alternativas. É importante também que a organização, além de realizar esses processos, valorize que os mesmos sejam adotados por toda cadeia produtiva, envolvendo desde seus fornecedores até seus clientes.

(Fonte: Amcham Brasil, 26 de maio 2017 – <http://economia.estadao.com.br/blogs> – Texto adaptado)

Avalie as afirmações que seguem quanto ao completamento de lacunas pontilhadas do texto no que tange à grafia de determinados vocábulos e considerando o contexto de ocorrência.

- I. Em "alta decisória", a lacuna fica corretamente preenchida por **estância**.
- II. Em "desde a da matéria-prima" e "evita a e colabora", o vocábulo **extração** preenche adequada e corretamente as lacunas.
- III. **trás** preenche corretamente as lacunas em "setor, diversas" e "também segurança".

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

RESOLUÇÃO

A primeira lacuna deve ser preenchida com "instância", que significa âmbito, jurisdição. A palavra "estância" se refere a um local.

A segunda lacuna deve ser preenchida com o substantivo "extração", que significa ação de extrair.

Já a terceira lacuna deve ser preenchida com a forma verbal "traz", flexão do verbo "trazer".

Resposta: B

4. FUNDATEC - Técnico Administrativo (DPE SC)/2018

Entre as alternativas a seguir, assinale aquela em que as duas palavras, retiradas do texto, são acentuadas graficamente por causa de regras diferentes.

- a) única – política.
- b) atlântico – doméstico.
- c) três – até.
- d) além – também.
- e) saúde – país.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Tanto a palavra “única” como “política” são acentuadas por serem proparoxítonas.

Letra B – ERRADA – Tanto a palavra “atlântico” como “doméstico” são acentuadas por serem proparoxítonas.

Letra C – CERTA – A palavra “três” é acentuada por ser monossílabo tônico terminada em “e(s)”. Já “até” é acentuada por ser oxítona terminada em “e(s)”. São regras distintas.

Letra D – ERRADA – As palavras “além” e “também” são acentuadas por serem oxítonas terminadas em “em”.

Letra E – ERRADA – As palavras “saúde” e “país” são acentuadas devido à regra do hiato.

Resposta: C**5. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)**

Relacione a Coluna 1 e a Coluna 2, associando vocábulos retirados do texto às respectivas regras de acentuação gráfica.

Coluna 1

1. Monossílabo tônico terminado em -o, -e, -a, seguidos ou não de s.
2. Proparoxítona.
3. Oxítona terminada em -o, -e, -a, -em, seguidos ou não de s.
4. Regra do hiato.

Coluna 2

- () Atrás.
- () Último.
- () Irá.
- () Três.

() Também.

() Está.

() Conteúdo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) 1 – 2 – 3 – 4 – 1 – 2 – 2.

b) 3 – 1 – 2 – 3 – 4 – 3 – 2.

c) 1 – 2 – 2 – 1 – 1 – 4 – 1.

d) 3 – 3 – 1 – 1 – 4 – 3 – 4.

e) 3 – 2 – 3 – 1 – 3 – 3 – 4.

RESOLUÇÃO:

A palavra "atrás" é acentuada por ser oxítona terminada em "a(s)" – código 3.

A palavra "último" é acentuada por ser proparoxítona – código 2.

A palavra "irá" é acentuada por ser oxítona terminada em "a(s)" – código 3.

A palavra "três" é acentuada por ser monossílabo terminado em "e(s)" – código 1.

A palavra "também" é acentuada por ser oxítona terminada em "em(ens)" – código 3.

A palavra "está" é acentuada por ser oxítona terminada em "a(s)" – código 3.

A palavra "conteúdo" é acentuada devido à regra do hiato – código 4.

Resposta: E

6. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)

Coluna 1

() Atrás.

() Último.

() Irá.

() Três.

() Também.

() Está.

() Conteúdo.

Quais das palavras listadas na Coluna 1 continuam a existir na Língua Portuguesa sem o acento gráfico?

a) Atrás – três – está.

b) Último – irá – está.

- c) Irá – também – conteúdo.
- d) Três – está – conteúdo.
- e) Último – também – conteúdo.

RESOLUÇÃO:

Interessante questão!

A palavra "ultimo" sem acento é flexão do verbo "ultimar".

A palavra "ira" sem acento é o substantivo sinônimo de "raiva".

A palavra "esta" sem acento é o pronome demonstrativo.

Resposta: B**7. FUNDATEC - Agente Legislativo (ALERS)/2018**

Sobre o uso de acento gráfico nos vocábulos 'ideia e papeis' que preenchem respectivamente as lacunas pontilhadas, afirma-se que:

- I. Ambas as palavras devem ser acentuadas em virtude da ocorrência do ditongo aberto *ei*.
- II. Apenas uma delas recebe acento gráfico, visto que o ditongo aberto encontra-se na penúltima sílaba.
- III. Apenas uma delas recebe acento gráfico, visto que o ditongo aberto encontra-se na última sílaba.
- IV. As duas palavras não devem ser acentuadas em virtude da ocorrência de ditongo aberto.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

Com as mudanças trazidas pelo Acordo Ortográfico de 2008, os ditongos abertos "éi", "ói" e "éu", tônicos, permanecem acentuados apenas nas palavras monossílabas e nas oxítonas. Não mais se acentuam esses ditongos abertos em paroxítonas.

Dessa forma, apenas III está correta.

Resposta: D

8. FUNDATEC - Analista Legislativo (ALERS)/Administrador/2018 (e mais 5 concursos)

Avalie as afirmações acerca do vocábulo 'tuítam':

- I. Não se constitui em vocábulo da Língua Portuguesa, deveria, pois, ser colocado entre aspas.
- II. É acentuado em virtude da regra que determina o acento do *i* e do *u* tônicos em hiato com vogal, formando sílaba sozinhos, com ou sem *s*.
- III. É vocábulo da Língua Portuguesa, podendo ser substituído adequadamente por *teclar*.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa I é falsa. Trata-se de uma palavra aportuguesada e, portanto, sujeita às normas gramaticais da Língua Portuguesa.

A afirmativa II é verdadeira. A palavra é acentuada devido à regra do hiato.

A afirmativa III é falsa. Embora seja uma palavra aportuguesada, sujeita às normas ortográficas vigentes, o significado desse vocábulo não corresponde fielmente a "teclar". Seu significado está associado a "fazer uma postagem no aplicativo Twitter".

Resposta: B

9. FUNDATEC - Técnico Legislativo (ALERS)/2018

Avalie as afirmações que seguem sobre os vocábulos que compõem o terceiro parágrafo do texto:

- I. Caso as palavras 'é, círculo, está, evidência e país' perdessem o acento gráfico, constituir-se-iam em outros vocábulos que também fazem parte da língua portuguesa.
- II. A palavra 'possível' é acentuada por ser paroxítona terminada em 'l'; e, ao ser pluralizada, perde o acento gráfico.
- III. O vocábulo 'capital' pode ser, em outro contexto, acompanhado pelo artigo feminino 'a', entretanto, seu significado diferirá daquele que tem no texto.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

RESOLUÇÃO

A afirmativa I é verdadeira. Sem o acento, teríamos os seguintes vocábulos: a conjunção “e”, a flexão verbal “(eu) circulo”, o pronome demonstrativo “esta”, a flexão verbal “(ele) evidencia” e o substantivo “pais”.

A afirmativa II é falsa! O plural “possíveis” também possui acento, mas devido ao fato de ser paroxítona terminada em ditongo.

A afirmativa III é verdadeira. De fato! A forma masculina “o capital” está relacionada a “patrimônio”, ao passo que “a capital” está relacionada à cidade sede de um Estado.

Resposta: B

10. FUNDATEC - Procurador (ALERS)/2018

Sobre acentuação de certos vocábulos do texto, analise as afirmações abaixo:

I. ‘hábitos’, ‘cérebro’ e ‘Clínicas’ são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ‘o’ e ‘a’, seguidos ou não de ‘s’.

II. O vocábulo ‘circuitarias’ está utilizado entre aspas porque está incorretamente grafado; a forma correta seria ‘circuitarias’.

III. ‘você’ e ‘é’ recebem acento gráfico em virtude da mesma regra.

Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa I é falsa. As palavras são acentuadas por serem proparoxítonas.

A afirmativa II é falsa. O destaque entre aspas se dá pelo fato de se tratar de um neologismo.

A afirmativa III é falsa. A palavra “você” é acentuada por ser uma oxítona terminada em “e”. Já “é”, por ser monossílabo terminada em “é”. São regras distintas.

Resposta: E

11. FUNDATEC - Delegado de Polícia (PC RS)/2018

Sobre acentuação gráfica de palavras retiradas do texto, afirma-se que:

- I. sustentável, climáticas e reciclá-los são acentuados em virtude da mesma regra.
- II. A regra que determina o acento gráfico em país e contribuído é diferente da que justifica o acento gráfico em resíduos e início.
- III. O vocábulo viés é acentuado por ser um monossílabo tônico terminado em e – acrescido de s.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é falsa. A palavra “sustentável” é acentuada por ser paroxítona terminada em L; “climáticas”, por ser proparoxítona; por fim, “reciclá-los”, por ser oxítona terminada em “a”.

A afirmação II é verdadeira. Nas palavras “país” e “contribuído”, o acento se justifica pela regra do hiato. Já em “resíduos” e “início”, o acento se deve ao fato de serem paroxítonas terminadas em ditongo.

A afirmação III é falsa. A palavra “viés” é acentuada por ser oxítona terminada em “e(s)”.

Resposta: B

12. FUNDATEC - Procurador Jurídico (CM Sarandi)/2017

Assinale a alternativa INCORRETA sobre a acentuação de palavras do texto.

- a) As palavras ‘violência’ e ‘imputáveis’ são paroxítonas, contudo não são regidas pela mesma regra.
- b) A palavra ‘saúde’ recebe acento agudo por ter o u tônico em hiato com vogal anterior.
- c) ‘há’ recebe acento por ser um monossílabo tônico terminado em a.
- d) O verbo ‘têm’ tem acento circunflexo porque está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.
- e) A palavra ‘educação’ é acentuada por ser um vocábulo oxítono terminado em -ão.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Ambas são paroxítonas terminadas em ditongo e, portanto, acentuadas.

Letra B – CERTA – Trata-se da regra do hiato.

Letra C – CERTA – Trata-se da regra dos monossílabos tônicos.

Letra D – CERTA – Trata-se do acento diferencial.

Letra E – ERRADA – O til não é acento gráfico sinalizador de tonicidade. É apenas um sinal gráfico que indica nasalização. Está claramente errada a opção.

O gabarito oficial assinalou letra E. No entanto, divirjo fortemente, pois há duas respostas: A e E. Deveria ser anulada a questão.

Resposta: E

13. FUNDATEC - Procurador Jurídico (Pref. N Horizonte-SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que uma das palavras difere das outras duas quanto à regra que determina a acentuação gráfica.

- a) bebês – atrás – além
- b) daí – lá – só
- c) esôfago – estômago – cérebro
- d) indivíduo – série – bactérias
- e) caráter – incrível – abdômen

RESOLUÇÃO:

Note que, na letra B, as palavras "lá" e "só" são acentuadas devido ao fato de serem monossílabos tônicos terminados em "a(s)", "e(s)" e "o(s)".

Já "daí" foi acentuado por atender aos requisitos da regra do hiato.

Resposta: B

14. FUNDATEC - Perito Médico-Legista (IGP RS)/Patologista/2017 (e mais 9 concursos)

Avalie as afirmações que seguem sobre os vocábulos acentuados que compõem o título do texto:

As melhores notícias que não chegam até nós.

- I. Os acentos gráficos nas quatro palavras presentes no título justificam-se por regras distintas.
- II. Apenas uma das palavras, sem o acento gráfico, ainda se constituiria em vocábulo da língua portuguesa.
- III. No que tange à classe gramatical, ao retirarmos o acento gráfico da palavra **nós**, ela permaneceria com a mesma classificação.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

A afirmação I é falsa. Não há quatro palavras acentuadas graficamente, e sim apenas três – notícias, até, nós.

A palavra “não” não possui acento gráfico, e sim sinal gráfico. O til não sinaliza sílaba tônica. É apenas um sinal gráfico que indica nasalização da vogal.

A afirmação II é falsa. Todas as palavras sem acento constituiriam palavras da Língua Portuguesa. É o caso de “(tu) notícias”, flexão do verbo “noticiar”; “(talvez eu/ele) ate”, flexão do verbo “atar”; e “nos”, pronome oblíquo átono.

A afirmação III é verdadeira. Note que “nos”, sem acento, é também um pronome, assim como “nós”.

Resposta: C

15.FUNDATEC - Técnico em Perícias (IGP RS)/Técnico em Radiologia/2017 (e mais 1 concurso)

A respeito das palavras acentuadas no texto, analise as seguintes assertivas:

- I. As palavras ‘voluntários’ e ‘reservatório’ são acentuadas devido à mesma regra.
- II. As palavras ‘cérebro’ e ‘psicológicos’ são acentuadas por serem proparoxítonas.
- III. Se o acento das palavras ‘será’ e ‘até’ fossem retirados, ambas continuariam existindo na língua portuguesa, mas assumiriam outra classe gramatical.
- IV. Se a palavra ‘interpretável’ fosse passada para o plural, não seria necessário o uso do acento gráfico.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas IV.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, II e III.
- e) Apenas II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é verdadeira. Trata-se de proparoxítonas terminadas em ditongo e, portanto, acentuadas.

A afirmação II é verdadeira pelo motivo citado.

A afirmação III, por incrível que pareça, é verdadeira. A palavra “ate”, sem acento, existe. Trata-se da flexão do verbo “atar”. Já “sera” também existe. Faz menção ao indígena que faz parte da tribo dos seras, na Amazônia. É impossível alguém, em sua consciência, ter essa sacada na hora da prova. Não se preocupem, pois essa até eu erraria. Bola pra frente! A banca quis “tirar onda” com os candidatos. Paciência...

A afirmação IV é falsa. Existe acento em “interpretáveis”, por ser proparoxítona terminada em ditongo.

Resposta: A

16. FUNDATEC - Soldado (BM RS)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que uma das palavras difere das outras duas em relação à regra que determina a acentuação gráfica.

- a) há – já – têm.
- b) doméstica – empíricas – pública.
- c) municípios – indivíduo – média.
- d) trajetórias – infância – convívio.
- e) dólares – rápidos – básica.

RESOLUÇÃO

Na letra A, as palavras “há” e “já” são acentuadas devido à regra do monossílabo tônico. Já “têm” foi acentuada devido à regra do acento diferencial.

Resposta: A

17. FUNDATEC - Agente Legislativo (CM Sarandi)/2017

O retrocesso em direitos humanos do Brasil em números

por Ingrid Matuoka

A organização internacional Human Rights Watch (HRW) divulgou seu 26º relatório anual avaliando as práticas de direitos humanos em mais de 90 países.

Sobre o Brasil, a organização apontou três avanços fundamentais: as Audiências de Custódia, o Estatuto da Pessoa com Deficiência e as políticas em relação a refugiados – o número de pessoas abrigadas em território brasileiro dobrou nos últimos dez anos e hoje passa de 8400.

Apesar dos avanços, o relatório apresenta dados de segurança pública e do sistema prisional que indicam um forte retrocesso para o Brasil no campo de direitos humanos. Em relação à polícia brasileira, os estudos feitos pela organização mostrado o uso excessivo da força e a ocorrência de execuções. “Ao de combater a criminalidade, a polícia aumenta esses números, perdendo a confiança da comunidade que ela visa proteger. A polícia serve para proteger e não para punir a sociedade”, diz Maria Laura.

Sobre o sistema carcerário, a taxa de encarceramento do país cresceu nos últimos dez anos em mais de 80%. É um número excessivo em comparação a outros países, afirma a HRW. São cerca de 600 mil presos, o que corresponde a uma capacidade 60% superior à que o sistema comporta.

Uma das consequências da superlotação dos presídios que mais preocupa a organização diz respeito a doenças nestes lugares. Os casos de tuberculose, por exemplo, ocorrem 40% de vezes mais dentro dos presídios do que fora. O índice de HIV é 60% maior do que na população em geral. “Estes são dados inaceitáveis em uma democracia, onde deve prevalecer a dignidade do ser humano”.

César Muñoz, pesquisador cujo principal trabalho foi documentar a situação prisional no Brasil, chama a atenção para as facções criminosas dentro dos presídios e a necessidade de criar espaços neutros, em que os presos possam ter a liberdade de não fazer parte de nenhuma facção, e que separe quem está esperando julgamento de quem está condenado. “Pode parecer uma coisa básica, mas não acontece”, diz o pesquisador, que conclui que esta é uma falha não só de direitos humanos, mas também de segurança pública.

Em suas visitas a presídios, Muñoz apurou e documentou casos de tortura, maus tratos, estupros coletivos e homicídios: só na primeira metade de 2014, ocorreram 280 mortes. Apesar de o número ser alto, o pesquisador afirma que ele é subestimado, uma vez que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro não fornecem essas estatísticas.

“Uma pessoa ao ser presa tem direito a ver um juiz dentro do prazo de 24h na maioria dos países. Na América, Cuba e Brasil são os únicos que não respeitam esse tempo”, diz Muñoz. Uma das consequências disso é a superlotação dos presídios. “Tem gente que está lá há dois anos e nunca viu um juiz. E também tem presos que já cumpriram a pena e ainda não foram soltos. Soube de um caso em que um homem ficou dez anos preso além da pena”.

Por essa razão, o pesquisador acredita que a solução não é construir mais presídios, mas processar melhor os casos. “Se não reformar o restante do sistema, vai-se construir presídios durante anos”.

Em relação aos temas tratados de forma global durante a apresentação do relatório, a HRW destacou os ataques terroristas, a crescente onda de e a situação dos refugiados. Sobre este último tópico, os números são alarmantes: um milhão de refugiados chegaram à Europa em 2015, no entanto, mais de 3770 morreram na tentativa de atravessar o mediterrâneo, sendo que um terço destes eram crianças.

(<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-retrocesso-em-direitos-humanos-do-brasil-em-numeros> – texto adaptado especialmente para esta prova)

Levando em consideração a ortografia oficial, preencha, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas

- a) tem – invéz – repreção
- b) têm – invés – repreção
- c) tem – invés – repressão
- d) têm – invés – repressão
- e) tem – invéz – repressão

RESOLUÇÃO

Em “...os estudos feitos pela organização mostrado...”, a lacuna deve ser preenchida com a forma “têm”, com acento diferencial circunflexo, haja vista que se trata da forma plural, necessária para que haja concordância com “estudos”.

A segunda lacuna deve ser preenchida com a forma “invés”, acentuada por ser oxítona terminada em e(s).

Por fim, a terceira lacuna deve ser preenchida com “repressão”, com SS. Isso ocorre, pois deriva de reprimir, de final PRIMIR, o que faz com o substantivo derivado seja grafado com SS.

Resposta: D

18. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto (*ru - BRI - ca*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

LETRA A – CERTA - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto (*No - BEL*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

LETRA B – ERRADA - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto (*re - COR - de*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

LETRA C – ERRADA - A palavra "gratuito" é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - TUI - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

LETRA D – ERRADA - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a". A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência* (*ne-gli-gên-cia*) -, tem-se o substantivo.

LETRA E – ERRADA - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

19. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

LETRA A - ERRADA - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do seu tempo, manteve uma agenda de eventos relevante."

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é "**seu(s)**", "**sua(s)**", "**dele(s)**", "**dela(s)**". Cuidado, moçada!

LETRA B - ERRADA - O correto seria: "O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional."

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc*.

LETRA C - ERRADA - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade a Descartes, mas a questão não para por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

LETRA D - ERRADA - O correto seria: As ponderações do **eminente** cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

LETRA E - CERTA.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

20. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal “mantém” está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal “mantêm” está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo “que” atuando como sujeito das formas verbais “mantém” – na frase 1 – e “mantêm” – na frase 2.

Como “mantém”, na frase 1, está no singular, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é “departamento fabril”. Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como “mantêm”, na frase 1, está no plural, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é “funcionários”. Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na frase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A

Lista de questões

1. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)

A tecnologia está destruindo a juventude

Pouco tempo atrás, a tecnologia era a indústria mais legal. Todos queriam trabalhar no Google, no Facebook e na Apple. Mas no último ano, essa atitude mudou.

Agora, alguns acreditam que a tecnologia seja semelhante à indústria do tabaco – corporações que ganham milhões de dólares um vício destrutivo. Alguns acreditam que seja como a NFL – milhares de pessoas adoram, mas todos sabem os estragos que causa às pessoas.

Obviamente que o pessoal da tecnologia – que geralmente procura melhorar o mundo – não quer seguir esse caminho. Será interessante observar se irá tomar as atitudes necessárias para impedir que suas empresas se transformem em párias sociais.

Há três críticas primordiais às grandes companhias de tecnologia.

A primeira é que ela está destruindo a juventude. As redes sociais prometem acabar com a solidão, mas na verdade promovem o aumento do e uma intensa sensação de social. Mensagens de texto e outras tecnologias lhe dão mais poder sobre sua interação social, mas também levam a interações mais frágeis e menos engajamento com o mundo real.

Como escreveu Jean Twenge em um livro e artigo, desde a popularização dos smartphones, os adolescentes estão muito menos a sair com os amigos, a namorar e a trabalhar.

Alunos do oitavo ano que passam 10 horas ou mais em redes sociais têm 56% mais tendência a dizer que são infelizes do que os que passam menos tempo. Esses alunos que são usuários constantes de redes sociais têm um risco 27% maior de desenvolver depressão. Adolescentes que passam três horas ou mais em aparelhos eletrônicos são 35% mais propensos a exibir um comportamento suicida, como criar um plano para fazer isso. Meninas são especialmente afetadas, com um aumento de 50% nos sintomas de depressão.

A segunda crítica à indústria da depressão é a de que ela está viciando as pessoas de propósito para ganhar dinheiro. As empresas de tecnologia sabem o que causa surtos de dopamina no cérebro e mostram seus produtos com "técnicas de sequestro" que nos atraem e criam "laços de".

O Snapchat tem o Snapstreak, que recompensa amigos que trocam snaps todos os dias, encorajando assim o comportamento viciante. Feeds de notícias são estruturados como "poços sem fundo", em que uma página leva a outra, e a outra e assim por diante, sem fim. A maioria das redes sociais cria recompensas dadas em intervalos irregulares de tempo; você precisa checar seu aparelho compulsivamente porque nunca sabe quando haverá uma explosão de afirmação social gerada pelas curtidas do Facebook.

A terceira crítica é que Apple, Amazon, Google e Facebook são quase monopólios que usam seu poder de mercado para invadir as vidas privadas de seus usuários e impor condições desleais a criadores de conteúdo e concorrentes menores. O ataque político nessa frente está ganhando força.

Obviamente, a jogada inteligente seria a indústria da tecnologia sair na frente e limpar sua própria poluição. Há ativistas como Tristan Harris, do Time Well Spent (Tempo Bem Gasto), o qual está tentando levar o mundo da

tecnologia para a direção certa. Há também algumas boas respostas de engenharia. Eu uso um aplicativo chamado Moment, que rastreia e controla meu uso do telefone.

(Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2017/12> – texto adaptado)

Considerando a correta grafia das palavras, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas.

- a) impulsionando – isolamento – escludão – propenços – compulção
- b) impulsinando – isolamento – exclusão – propensos – compulsão
- c) impulsionando – izolamento – escludão – propenços – compulsão
- d) impulsinando – isolamento – escludão – propensos – compulção
- e) impulsionando – izolamento – exclusão – propenços – compulção

2. FUNDATEC - Procurador (ALERS)/2018

Analise as afirmações que seguem relativamente à grafia de determinados vocábulos do texto:

- I. *chimpanzé* ou *chipanzé* completariam corretamente a lacuna.
- II. *esca__o* é escrito com *sc* assim como *nasço*.
- III. *Preco_e* escreve-se tal qual *entor_e*, complementando-se a lacuna pela letra 's'.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

3. FUNDATEC - Delegado de Polícia (PC RS)/2018

Os pilares da sustentabilidade: os desafios ambientais do século XXI para a iniciativa privada

Entre os pilares para o desenvolvimento sustentável – aquele capaz de garantir as necessidades da geração atual sem comprometer a futura – está a preservação e manutenção do meio ambiente. Nos últimos tempos, tem sido uma das pautas mais discutidas por líderes políticos e empresariais de todo o mundo, principalmente por conta dos impactos das mudanças climáticas.

Mesmo o Brasil, um país rico em recursos naturais, já sente as consequências dos eventos extremos, como a seca que persiste no Nordeste e deixa muitas famílias sem acesso à água, recurso essencial para a manutenção da vida. Por isso, pensar em formatos mais eficientes de uso é uma atitude urgente e que deve permear as organizações, os governos e a própria sociedade.

Em 2015, o Brasil entrou para o grupo das 197 nações signatárias do Acordo de Paris, que determinou metas para manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C até 2030.

Ana Carolina Avzaradel Szklo, Gerente Sênior de Projetos e Assessora Técnica do CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), acredita que esses eventos climáticos extremos têm contribuído para que as empresas incorporem a sustentabilidade em suas agendas. As atitudes para reverter esse quadro preocupante devem ser trabalhadas em conjunto, porque o setor privado apresenta um papel tão importante quanto o governo para a efetivação das ações.

Neste contexto, é importante que a sustentabilidade faça parte da organização como um todo, principalmente, da mais **alta decisória**. Investimentos em inovação para tornar processos mais eficientes podem contribuir com uma série de oportunidades para as organizações.

Uma das tendências que estão sendo trabalhadas internacionalmente e sobre o que o CEBDS tem promovido debates com o setor privado é a precificação do carbono. A medida defende a cobrança pela emissão do CO₂, o que faz com que as empresas tenham um maior controle sobre os seus processos. Além disso, impulsiona uma economia mais limpa e que conseqüentemente pode frear o aquecimento global.

Para consolidar uma economia com baixa emissão de carbono, é necessário pensar em toda a cadeia de produção da economia, **desde a da matéria-prima**, o transporte, a produção e até o descarte. Trabalhando com esses rejeitos, evita-se que os materiais acabem em aterros e lixões – locais em que a decomposição emite gases responsáveis pelo efeito estufa, como o metano e o gás carbônico. Com a reciclagem, os resíduos viram matéria-prima novamente, o que **evita a e colabora** para o uso racional de recursos naturais.

Com a ideia de eliminar o lixo, a empresa precisa investir bastante para reciclar materiais não convencionais como esponjas de limpeza, cosméticos, tubos de pasta de dente, lápis e canetas. Por não terem fluxos regulares de reciclagem, fazer o processo com esses rejeitos sai bem mais caro. “Esses materiais são considerados ‘não recicláveis’, pois o custo para reciclá-los é superior ao valor obtido com a matéria-prima resultante do processo. Percebemos, portanto, que não existe efetivamente nada que não possa ser reciclado. O que existem são resíduos que valem a pena do ponto de vista financeiro, e outros não, justamente por serem complexos”, explica Pirrongelli da TerraCycle.

O programa de coleta da TerraCycle engaja consumidores e produtores em seu processo. Não são apenas os produtos de difícil reciclabilidade que preocupam ambientalistas, governos e empresas ao redor do mundo. Mesmo materiais que já têm processos consolidados, como o plástico, acabam em lixões e aterros, onde demoram anos para se decompor. Relatórios divulgados no início deste ano pela Ellen MacArthur Foundation mostram que cerca de oito bilhões de toneladas de plástico são descartados nos mares por ano – quantidade equivalente a um caminhão de lixo por minuto. A organização calculou que, se esse ritmo continuar, haverá mais plástico do que peixe nos oceanos em 2050.

Por isso, a maior procura por produtos biodegradáveis sinaliza a crescente preocupação do setor privado em relação ao meio ambiente. Nesse aspecto, a tecnologia é um aspecto fundamental para a sustentabilidade.

Soluções como o plástico hidrossolúvel têm sido cada vez mais procuradas como um meio de evitar o problema do descarte irresponsável. O material é novidade no Brasil e na América Latina e consiste em um plástico que se dissolve na água em apenas alguns segundos. Há também, nesse mesmo viés, bobinas, saquinhos hidrossolúveis sob medida, entretelas, entre outros. Essa solução, de acordo com um empresário do **setor, diversas** vantagens ao comprador, como: redução de custos em transporte e armazenagem, devido à concentração de produto na embalagem hidrossolúvel; diminuição no uso e descarte do plástico convencional, que pode gerar créditos de carbono e **também segurança** na aplicação e no manuseio de substâncias químicas que podem ser nocivas para o ser humano. As empresas podem contribuir para um desenvolvimento sustentável

valorizando produtos que têm um apelo sustentável, criando uma cultura organizacional voltada para essas questões e investindo em desenvolvimento de novas alternativas. É importante também que a organização, além de realizar esses processos, valorize que os mesmos sejam adotados por toda cadeia produtiva, envolvendo desde seus fornecedores até seus clientes.

(Fonte: Amcham Brasil, 26 de maio 2017 – <http://economia.estadao.com.br/blogs> – Texto adaptado)

Avalie as afirmações que seguem quanto ao completamento de lacunas pontilhadas do texto no que tange à grafia de determinados vocábulos e considerando o contexto de ocorrência.

- I. Em "alta decisória", a lacuna fica corretamente preenchida por **estância**.
- II. Em "desde a da matéria-prima" e "evita a e colabora", o vocábulo **extração** preenche adequada e corretamente as lacunas.
- III. **trás** preenche corretamente as lacunas em "setor, diversas" e "também segurança".

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

4. FUNDATEC - Técnico Administrativo (DPE SC)/2018

Entre as alternativas a seguir, assinale aquela em que as duas palavras, retiradas do texto, são acentuadas graficamente por causa de regras diferentes.

- a) única – política.
- b) atlântico – doméstico.
- c) três – até.
- d) além – também.
- e) saúde – país.

5. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)

Relacione a Coluna 1 e a Coluna 2, associando vocábulos retirados do texto às respectivas regras de acentuação gráfica.

Coluna 1

1. Monossílabo tônico terminado em -o, -e, -a, seguidos ou não de s.
2. Proparoxítona.
3. Oxítona terminada em -o, -e, -a, -em, seguidos ou não de s.
4. Regra do hiato.

Coluna 2

- () Atrás.
- () Último.
- () Irá.
- () Três.
- () Também.
- () Está.
- () Conteúdo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 2 – 3 – 4 – 1 – 2 – 2.
- b) 3 – 1 – 2 – 3 – 4 – 3 – 2.
- c) 1 – 2 – 2 – 1 – 1 – 4 – 1.
- d) 3 – 3 – 1 – 1 – 4 – 3 – 4.
- e) 3 – 2 – 3 – 1 – 3 – 3 – 4.

6. FUNDATEC - Escrivão de Polícia Civil (PC RS)/2018 (e mais 1 concurso)

Coluna 1

- () Atrás.
- () Último.
- () Irá.
- () Três.
- () Também.
- () Está.
- () Conteúdo.

Quais das palavras listadas na Coluna 1 continuam a existir na Língua Portuguesa sem o acento gráfico?

- a) Atrás – três – está.
- b) Último – irá – está.
- c) Irá – também – conteúdo.
- d) Três – está – conteúdo.
- e) Último – também – conteúdo.

7. FUNDATEC - Agente Legislativo (ALERS)/2018

Sobre o uso de acento gráfico nos vocábulos '*ideia e papeis*' que preenchem respectivamente as lacunas pontilhadas, afirma-se que:

- I. Ambas as palavras devem ser acentuadas em virtude da ocorrência do ditongo aberto *ei*.
- II. Apenas uma delas recebe acento gráfico, visto que o ditongo aberto encontra-se na penúltima sílaba.
- III. Apenas uma delas recebe acento gráfico, visto que o ditongo aberto encontra-se na última sílaba.
- IV. As duas palavras não devem ser acentuadas em virtude da ocorrência de ditongo aberto.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, II e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

8. FUNDATEC - Analista Legislativo (ALERS)/Administrador/2018 (e mais 5 concursos)

Avalie as afirmações acerca do vocábulo '*tuítam*':

- I. Não se constitui em vocábulo da Língua Portuguesa, deveria, pois, ser colocado entre aspas.
- II. É acentuado em virtude da regra que determina o acento do *i* e do *u* tônicos em hiato com vogal, formando sílaba sozinhos, com ou sem *s*.
- III. É vocábulo da Língua Portuguesa, podendo ser substituído adequadamente por *teclar*.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

9. FUNDATEC - Técnico Legislativo (ALERS)/2018

Avalie as afirmações que seguem sobre os vocábulos que compõem o terceiro parágrafo do texto:

- I. Caso as palavras 'é, círculo, está, evidência e país' perdessem o acento gráfico, constituir-se-iam em outros vocábulos que também fazem parte da língua portuguesa.
- II. A palavra 'possível' é acentuada por ser paroxítona terminada em 'l'; e, ao ser pluralizada, perde o acento gráfico.
- III. O vocábulo 'capital' pode ser, em outro contexto, acompanhado pelo artigo feminino 'a', entretanto, seu significado diferirá daquele que tem no texto.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

10. FUNDATEC - Procurador (ALERS)/2018

Sobre acentuação de certos vocábulos do texto, analise as afirmações abaixo:

- I. 'hábitos', 'cérebro' e 'Clínicas' são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em 'o' e 'a', seguidos ou não de 's'.
- II. O vocábulo 'circuitarias' está utilizado entre aspas porque está incorretamente grafado; a forma correta seria 'circuítarias'.
- III. 'você' e 'é' recebem acento gráfico em virtude da mesma regra.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

11. FUNDATEC - Delegado de Polícia (PC RS)/2018

Sobre acentuação gráfica de palavras retiradas do texto, afirma-se que:

- I. sustentável, climáticas e reciclá-los são acentuados em virtude da mesma regra.
- II. A regra que determina o acento gráfico em país e contribuído é diferente da que justifica o acento gráfico em resíduos e início.
- III. O vocábulo viés é acentuado por ser um monossílabo tônico terminado em e – acrescido de s.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

12. FUNDATEC - Procurador Jurídico (CM Sarandi)/2017

Assinale a alternativa INCORRETA sobre a acentuação de palavras do texto.

- a) As palavras 'violência' e 'imputáveis' são paroxítonas, contudo não são regidas pela mesma regra.
- b) A palavra 'saúde' recebe acento agudo por ter o u tônico em hiato com vogal anterior.
- c) 'há' recebe acento por ser um monossílabo tônico terminado em a.
- d) O verbo 'têm' tem acento circunflexo porque está conjugado na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.
- e) A palavra 'educação' é acentuada por ser um vocábulo oxítono terminado em -ão.

13. FUNDATEC - Procurador Jurídico (Pref. N Horizonte-SP)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que uma das palavras difere das outras duas quanto à regra que determina a acentuação gráfica.

- a) bebês – atrás – além
- b) daí – lá – só
- c) esôfago – estômago – cérebro
- d) indivíduo – série – bactérias
- e) caráter – incrível – abdômen

14. FUNDATEC - Perito Médico-Legista (IGP RS)/Patologista/2017 (e mais 9 concursos)

Avalie as afirmações que seguem sobre os vocábulos acentuados que compõem o título do texto:

As melhores notícias que não chegam até nós.

- I. Os acentos gráficos nas quatro palavras presentes no título justificam-se por regras distintas.
- II. Apenas uma das palavras, sem o acento gráfico, ainda se constituiria em vocábulo da língua portuguesa.
- III. No que tange à classe gramatical, ao retirarmos o acento gráfico da palavra **nós**, ela permaneceria com a mesma classificação.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

15. FUNDATEC - Técnico em Perícias (IGP RS)/Técnico em Radiologia/2017 (e mais 1 concurso)

A respeito das palavras acentuadas no texto, analise as seguintes assertivas:

- I. As palavras 'voluntários' e 'reservatório' são acentuadas devido à mesma regra.
- II. As palavras 'cérebro' e 'psicológicos' são acentuadas por serem proparoxítonas.
- III. Se o acento das palavras 'será' e 'até' fossem retirados, ambas continuariam existindo na língua portuguesa, mas assumiriam outra classe gramatical.
- IV. Se a palavra 'interpretável' fosse passada para o plural, não seria necessário o uso do acento gráfico.

Quais estão INCORRETAS?

- a) Apenas IV.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I, II e III.
- e) Apenas II, III e IV.

16. FUNDATEC - Soldado (BM RS)/2017 (e mais 1 concurso)

Assinale a alternativa em que uma das palavras difere das outras duas em relação à regra que determina a acentuação gráfica.

- a) há – já – têm.
- b) doméstica – empíricas – pública.
- c) municípios – indivíduo – média.
- d) trajetórias – infância – convívio.
- e) dólares – rápidos – básica.

17. FUNDATEC - Agente Legislativo (CM Sarandi)/2017**O retrocesso em direitos humanos do Brasil em números**

por Ingrid Matuoka

A organização internacional Human Rights Watch (HRW) divulgou seu 26º relatório anual avaliando as práticas de direitos humanos em mais de 90 países.

Sobre o Brasil, a organização apontou três avanços fundamentais: as Audiências de Custódia, o Estatuto da Pessoa com Deficiência e as políticas em relação a refugiados – o número de pessoas abrigadas em território brasileiro dobrou nos últimos dez anos e hoje passa de 8400.

Apesar dos avanços, o relatório apresenta dados de segurança pública e do sistema prisional que indicam um forte retrocesso para o Brasil no campo de direitos humanos. Em relação à polícia brasileira, os estudos feitos pela organização mostrado o uso excessivo da força e a ocorrência de execuções. “Ao de combater a criminalidade, a polícia aumenta esses números, perdendo a confiança da comunidade que ela visa proteger. A polícia serve para proteger e não para punir a sociedade”, diz Maria Laura.

Sobre o sistema carcerário, a taxa de encarceramento do país cresceu nos últimos dez anos em mais de 80%. É um número excessivo em comparação a outros países, afirma a HRW. São cerca de 600 mil presos, o que corresponde a uma capacidade 60% superior à que o sistema comporta.

Uma das consequências da superlotação dos presídios que mais preocupa a organização diz respeito a doenças nestes lugares. Os casos de tuberculose, por exemplo, ocorrem 40% de vezes mais dentro dos presídios do que fora. O índice de HIV é 60% maior do que na população em geral. “Estes são dados inaceitáveis em uma democracia, onde deve prevalecer a dignidade do ser humano”.

César Muñoz, pesquisador cujo principal trabalho foi documentar a situação prisional no Brasil, chama a atenção para as facções criminosas dentro dos presídios e a necessidade de criar espaços neutros, em que os presos possam ter a liberdade de não fazer parte de nenhuma facção, e que separe quem está esperando julgamento de quem está condenado. “Pode parecer uma coisa básica, mas não acontece”, diz o pesquisador, que conclui que esta é uma falha não só de direitos humanos, mas também de segurança pública.

Em suas visitas a presídios, Muñoz apurou e documentou casos de tortura, maus tratos, estupros coletivos e homicídios: só na primeira metade de 2014, ocorreram 280 mortes. Apesar de o número ser alto, o pesquisador afirma que ele é subestimado, uma vez que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro não fornecem essas estatísticas.

“Uma pessoa ao ser presa tem direito a ver um juiz dentro do prazo de 24h na maioria dos países. Na América, Cuba e Brasil são os únicos que não respeitam esse tempo”, diz Muñoz. Uma das consequências disso é a superlotação dos presídios. “Tem gente que está lá há dois anos e nunca viu um juiz. E também tem presos que já cumpriram a pena e ainda não foram soltos. Soube de um caso em que um homem ficou dez anos preso além da pena”.

Por essa razão, o pesquisador acredita que a solução não é construir mais presídios, mas processar melhor os casos. “Se não reformar o restante do sistema, vai-se construir presídios durante anos”.

Em relação aos temas tratados de forma global durante a apresentação do relatório, a HRW destacou os ataques terroristas, a crescente onda de e a situação dos refugiados. Sobre este último tópico, os números são alarmantes: um milhão de refugiados chegaram à Europa em 2015, no entanto, mais de 3770 morreram na tentativa de atravessar o mediterrâneo, sendo que um terço destes eram crianças.

(<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-retrocesso-em-direitos-humanos-do-brasil-em-numeros>– texto adaptado especialmente para esta prova)

Levando em consideração a ortografia oficial, preencha, correta e respectivamente, as lacunas pontilhadas das linhas

- a) tem – invéz – repreção
- b) têm – invés – repreção
- c) tem – invés – repressão
- d) têm – invés – repressão
- e) tem – invéz – repressão

18. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

19. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

20. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

- a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.
- b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.
- c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.
- d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.
- e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

Gabarito

01	B	02	A	03	B	04	C	05	E
06	B	07	D	08	B	09	B	10	E
11	B	12	E	13	B	14	C	15	A
16	A	17	D	18	A	19	E	20	A



Resumo direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

O **DÍFONO** ocorrer quando **1(UMA) LETRA** equivale a **2(DOIS) FONEMAS**.

O único dífono é o **x = /k//s/**

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos**;
- se houver dígrafos**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente**;
- se houver dífono (x = /k//s/)**, contabiliza-se **1(um) fonema a mais para cada dífono presente**;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. **Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.**

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize **1 fonema a menos** e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize **1 fonema a menos para cada dígrafo** e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize **1 fonema a mais** e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

- 1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DECRESCENTE.
- 2) TRITONGO: SV- V-SV
- 3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: /p//r//a//I/ - /I//a/

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro V-V.

**ATENÇÃO!!!**

Alguns gramáticos "pegam no pé" dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como "memória", "glória", "história", etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é "me-mó-ria", "gló-ria", "his-tó-ria". Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: "me-mó-ri-a", "gló-ri-a", "his-tó-ri-a". Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

**REGRAS
ESPECIAIS DE
ACENTUAÇÃO****REGRA DO HIATO**

- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acompanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.

Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS

- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. Não mais em paroxítonas.

Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.

Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS

- Permaneceu o acento diferencial em **POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.**

- **Não há mais acento diferencial em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.**

- **É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.**

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS

- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).

Exemplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o "e" nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** *Professor, mas quem dobra o "e", você pode dizer?* Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**

> **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**

> **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**

> **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister (É mister = É necessário), ruim, sutil, etc.*

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica, etc.*

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmago, ímprobo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra "**xérox**", que admite a pronúncia "**xerox**". Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata ou acrobata; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; Oceânia ou Oceania; ambrósia ou ambrosia, réptil ou reptil, projétil ou projetil, etc.*

**NORMAS
ORTOGRÁFICAS
IMPORTANTES**

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intençãõ; canto = cançãõ; exceto = exceçãõ; junto = junçãõ;

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: deter = detençãõ; reter = retençãõ; conter = contençãõ; manter = manutençãõ

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: infrator = infraçãõ; trator = traçãõ; redator = redaçãõ; setor = seçãõ

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

*Exemplos: introspectivo = introspecçãõ; relativo = relaçãõ; ativo = açãõ; intuitivo –
intuiçãõ*

Emprega-se “**ç**” quando houver som de “**s**” após **ditongo**.

Exemplos: eleiçãõ, traiçãõ, feiçãõ

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

*pretender = pretensãõ, pretensa, pretensioso; defender = defesa, defensivo; compreender =
compreensãõ, compreensivo*

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

*Exemplos: inverter = inversãõ; converter = conversãõ; perverter = perversãõ; divertir =
diversãõ*

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: deslize e gaze.

Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR. Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

Exemplos: pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quisser, usou, usava, usasse

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem **não tiver** o radical terminado em **s**:

Exemplos:

*“Teresa” tem “s”, logo “Teresinha” se grafa com “s”.
“mulher” não tem “s”, logo “mulherzinha” se grafa com “z”.*

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: *Nada de "degladiar"!*

DISCUSSÃO: *Nada de "discursão" (discurso grande haha).*

DISENTERIA: *Nada de "desinteria"!*

EMPECILHO: *Nada de "impecilho"!*

MENDIGO: *Nada de "mendingo"!*

MORTADELA: *Nada de "mortandela"!*

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: *Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim*

REIVINDICAR: *Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".*

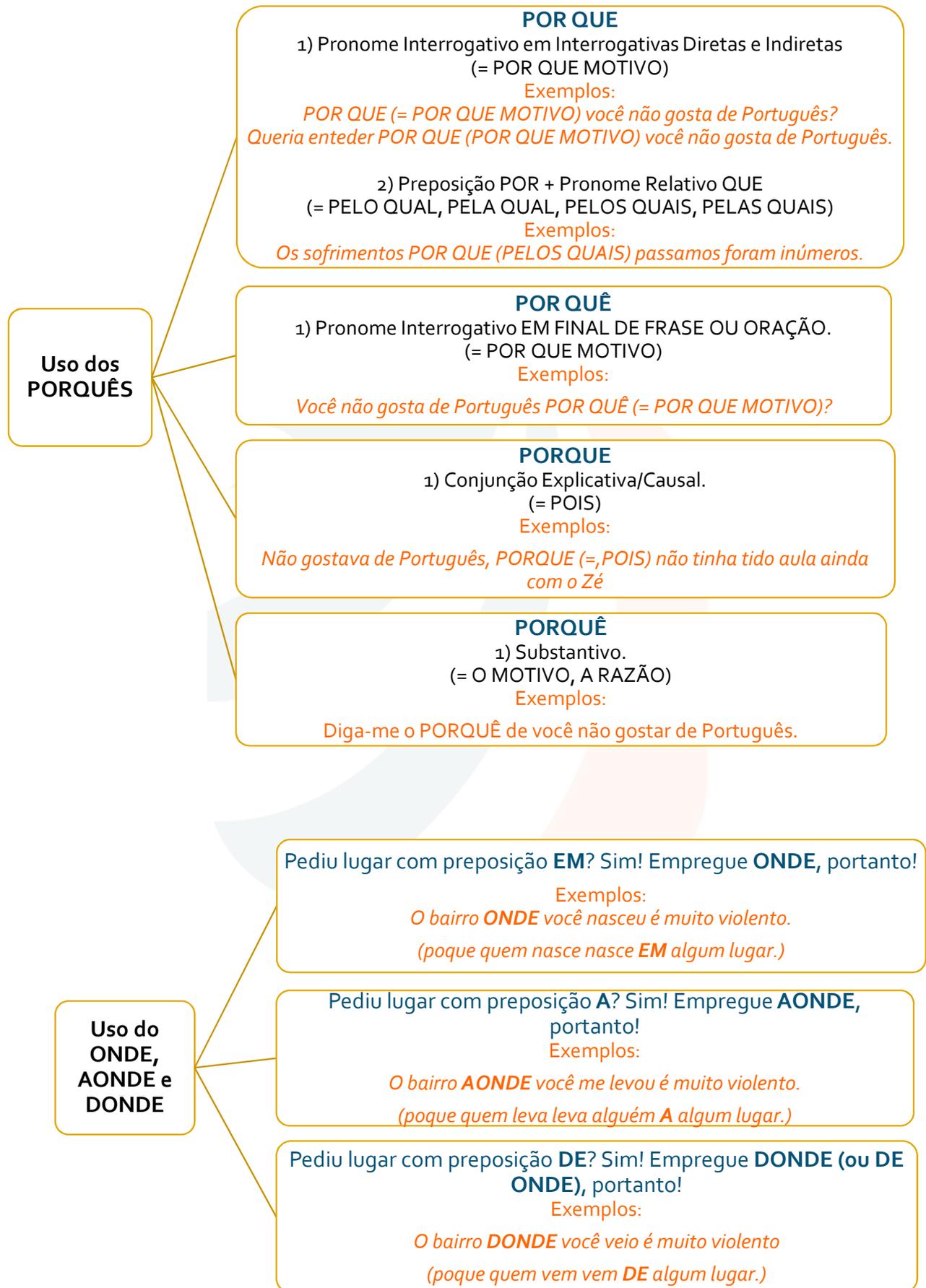
REPERCUSSÃO: *Nada de "repercursão". E o verbo se grafa "repercutir" (nada de "repercutir").*

SOBRANCELHA: *Nada de "sombrancelha"!*

SUPERSTICIOSO: *Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafa "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha*

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*



EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: **coobrigar**, **coadquirido**, **coordenar**, **reeditar**, **reescrever**, **reeditar**, **coabitar**, etc.

Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: **anti-higiênico**, **anti-histórico**, **extra-humano**, **super-homem**, etc.

Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: **sub-regional**, **sub-raça**, **sub-reino**...

Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)

Diante dos prefixos "além-", "aquém-", "bem-", "ex-", "pós-", "recém-", "sem-", "vice-", usa-se o hífen. Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: **circum-navegador**, **pan-americano**, **circum-hospitalar**, **pan-helenismo**...

Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. Exemplos: **mal-humorado**; **mal-intencionado**; **mal-educado**,...

Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". Exemplos: **benfeito**, **benfeitor**, **benquisto**, **benquerer**, etc. Aqui a confusão ainda permanece.

Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas.

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

Casos
Particulares

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM
NÃO DESISTA!
CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!